



SVMMVM
The Svmmvm Bonvm Organization
<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública
ENTENDENDO AS INJUNÇÕES DA DUALIDADE

Apego e Desapego

ESTUDO SOBRE O CONCEITO DE COMÉRCIO



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum
(Illuminates of Kemet)

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”
Mestre Cósmico Apis Kemet
(Hierofante da Organização Svmmvm)

Abstract

Análise da mercadologia do Divino e mercantilização dos valores espirituais e sua miscigenação com idéias tais como consumismo exacerbado e competição obrigatória para a obtenção do sucesso pessoal na atual sociedade humana segundo os parâmetros desta – e apresentação dos objetivos, meios e métodos para a constituição de uma nova maneira de pensar e agir que possa dirigir a Humanidade para um futuro mais voltado para a Ética Cósmica, a Nova Era Mental.

Introdução

O APEGO é a origem de todos os males deste mundo (mundos físicos, como o planeta Terra), segundo foi magistralmente exposto pelo Buda, mais tarde coonestado por Jesus Cristo e depois deixado por escrito, com ênfase, na Regra de São Bento (1), que há mais de 1740 anos procura reger o bem viver nos cenóbios (2). O apego (a tudo: bens materiais e supostas “vantagens” espirituais, status, amizades e inimizades, relacionamentos amorosos, filhos e animais de estimação, títulos e honrarias etc etc – enfim tudo aquilo que constitui extensão do ego humano) é a geratriz do conceito comercial, pelo qual **tudo é uma troca** e, assim, ao se ceder algo, deve haver uma reposição – se possível com lucro. É desta forma que se produz entre os viventes sob as injunções da Dualidade um outro conceito, que acaba sendo o parâmetro das sociedades humanas: levar vantagem em tudo. Exemplos: uma pessoa reza a Deus e recebe benesses em troca, outra paga o dízimo a uma das Suas igrejas e é abençoado; uma terceira está doente ou à procura de emprego, faz uma promessa a um santo ou santa e obtém a mercadoria requisitada (a cura ou o trabalho). A sociedade em que os humanos vivem congregados no século existe nessa base e sublimou-se na Sociedade de Consumo, com todas as suas maravilhas tecnológicas e estarrecedoras mazelas, servidas dia a dia ao público global pela mídia globalizada. No reino espiritual a que Jesus se referiu (“Meu Reino não é deste mundo”), como nos planetas da Quarta Dimensão, por exemplo, o egoísmo, o apego, a troca, o comércio, a vantagem, o lucro, simplesmente não existem. Nesta Monografia Pública de **Illuminates of Kemet** estudaremos por alto o Apego e o Desapego. A Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível incentiva o desapego como forma de elevação da consciência e suas emanções (Ordens e Fraternidades R+C) nos planetas físicos fazem o mesmo, sem desvalorizar a importância da qualidade de vida, por ser esta importante para sustentar, física e

espiritualmente, os estudos metafísicos neste Plano Dual. Note: O estudo que aqui se aborda, por ser público, disponibilizado gratuitamente na Internet, estando, portanto, ao alcance de qualquer um que lhe tenha acesso, implica omissão de vários aspectos que a nossa Sagrada Organização aborda em seus escritos e exposições orais reservados aos membros de Illuminates of Kemet e da Ordem de Maat, que os implementa em ações políticas internacionais em favor do bem estar geral de todos os seres – animais humanos e não humanos, vegetais e minerais. O principal objetivo desta Monografia é tornar acessível ao público em geral, indiscriminadamente, elementos de conhecimento que possam ser digeridos por cada um conforme o seu nível de entendimento, para a realização de uma evolução em massa, gradual, que começa pelo despertar da vontade de conhecer estudos mais profundos. Estes podem ser feitos nas várias instituições de ensino e iniciação esotéricas que se apresentam na Internet, como, por exemplo, Ordens e Fraternidades R+C manifestadas neste planeta. Aos que desejarem conhecer algumas dessas Organizações, sugere-se uma visita ao Portal Rosacruz do Mestre Cósmico Aum-Rah:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrah/>

1. Examinando o Conceito Humano de Deus

"Deus Homo Est"

(Antiga afirmação mística muito usada pela Ordo Templi Orientis, OTO, matriz dos principais movimentos Rosacruz da Modernidade)

O FATO de uma criatura existir e ser dotada de autoconsciência não significa, necessariamente, que deva haver também um Criador que a tenha antecedido. Sua “criação” pode simplesmente ser o resultado da interação mente-matéria, que é quando as vibrações mais sutis do Cósmico infunde com consciência individual um corpo delimitado de vibrações menos diáfanos, no reino da matéria densa, a Terceira Dimensão. Assim, os seres animados, em todos os seus níveis de manifestação e de compreensão, podem muito bem ser eventos aleatórios do mundo fenomênico. A idéia da existência de um Deus passa a se manifestar somente - pelo menos em termos de planeta Terra - quando o homem, evoluindo, deixa de ser mero antropóide e se torna capaz de criar mentalmente, produzindo entidades e deidades. Essa criação mental passa a ser, então, a consubstanciação metafísica de um ideal de perfeição segundo os parâmetros humanos, estabelecidos com base nos valores que o homem pode aferir. O homem cria esse ideal e, depois, procura nele se refugiar contra os infortúnios, a degeneração física e a morte, ao mesmo tempo em que busca atingi-lo, para assumi-lo individualmente. E é assim que o homem se torna criador de Deus e Deus se torna Criador do homem, para depois, dentro de um processo místico, se tornar o próprio Homem, o que é muito bem demonstrado e exemplificado na conhecida e tradicional alegoria da Crucificação Rosacruz, que compreende a interação dos reinos Animal e Vegetal. Essa interação alegórica atingiu seu clímax com o mito de Jesus, o Deus tornado homem para salvar a Humanidade. Um experimento sacrificial sobre o qual se fundamenta toda a teologia ocidental e sua civilização, organizada em cima de um estrato religioso profundamente canônico e dogmático. Eis uma

sociedade que se baseia totalmente no mistério aparentemente indevassável da Santíssima Trindade e sua Hierarquia de Anjos e de Demônios permeando a Dualidade. Jesus, Profeta da Boa Nova, traz o Perdão como partícipe do teorema teocrático fundado nas premissas "Deus" e "Rei" (o representante de Deus). Com isso o Messias, não aceito como tal pelos judeus, salva a Humanidade dos efeitos da interpretação humana daquilo que seria a "ira do Deus de Moisés". Personagem real ou fantasia de místicos, Jesus mudou a História da Humanidade, dividindo-a em duas metades: antes e depois dele. Jesus é, ainda, a manifestação antropomórfica da Rosa+Cruz Eterna na Terra, o emanador do C.R.C. (Cristão Rosacruz, ou Christian Rosenkreutz).

O Movimento Rosacruz surgiu dentro de uma dicotomia marcante: de um lado profundamente ligado à figura histórica e mística do Cristo Jesus, de outro procurando penetrar no mistério Crístico - coisa que a religião se esquivava de fazer, por motivos óbvios: rasgado o véu do mistério o cetro do Poder perde sua força, com sério abalo no status da casta sacerdotal e severos prejuízos aos detentores do poder temporal. Surge, então, a Rosa na Cruz, que passa a substituir a figura do crucificado no tradicional madeiro de tortura e morte. Seria, digamos, como se tivesse ocorrido uma estilização do símbolo cristão, com a depuração do grotesco e do terrível, com uma nova forma-emblema nascendo para conter uma idéia agora já digerida e totalmente assimilada: a certeza de que é preciso morrer ritualisticamente para poder nascer de novo, não como uma mera repetição, mas como uma nova pessoa, mais plena, muito mais consciente, praticamente no controle do seu próprio destino, até onde é dado ao homem conduzir a sua existência neste Plano de Compreensão. Mas isso, esotericamente, no sentido lato da palavra, e não literalmente, subjugado à insânia dos poderosos, como a religião aliada ao trono preconiza, de forma subliminar, muito sutil, mas terrivelmente invasiva e avassaladora. A Rosa+Cruz emblemática, essa nova forma alegórica de Cristo-Homem, desfaz o mito da culpa, traz a noção de pecado para uma realidade não-esquizofrênica e purga a Bíblia, com todos os seus

livros, de sua carga política destinada a fixar parâmetros para ordenação da sociedade. Como a figura de Jesus, a expressão da Rosa+Cruz é visceralmente subversiva para o establishment. Daí ser detestada pelos fundamentalistas evangélicos de hoje. No entanto, por paradoxal que possa parecer, o Rosacruzianismo (Cristão) pode muito bem ter-se originado no âmbito do Protestantismo, como mostra o ensaio “Martinho Lutero, a Rosa e a Cruz” do nosso companheiro Dr. K. Anpu, disponível no livro digital “História Rosacruz (online e download gratuito):

<http://svmmvmbonvm.org/historc/>

Todas as Ordens e Fraternidades Rosacruzes seguem o esquema Crístico e o aplicam, de uma forma ou de outra, como alavanca para o desenvolvimento pessoal de cada estudante, a fim de que ele, um dia, quando estiver preparado, possa se tornar seu próprio Mestre, vindo, futuramente, a tornar-se o próprio Cristo, uno com o Cristo Cósmico e ao mesmo tempo mantendo a sua individualidade. Nesse estágio - porque não há um patamar definitivo, um ponto-de-chegada, já que a evolução é contínua e incessante -, o Adepto passa a prescindir da idéia de um Deus Pai que o protege e ampara e começa a entender a concepção de Divindade por uma outra forma, muito mais sutil, que é a do Espírito Santo. Este é que lhe infunde a sensação do “Deus do meu coração, Deus da minha compreensão”. Eis porque, na verdade, a Ordem Rosacruz vem a ser o Colégio do Espírito Santo, o que a situa em um nível muito acima das religiões, já que o que passa a ser proposto não é uma religião com um Pai, um retorno a uma suposta condição angélica, mas, sim, a assunção de uma Forma-Deus totalmente conquistada pelo serviço, conscientemente. Nesse ponto o homem já não está mais à mercê dos milagres nem ao sabor do imponderável. Tal é a condição de um verdadeiro e autêntico Rosacruz. A Golden Dawn (3) estuda esse aspecto e o coloca em prática com especial ênfase.

Tem-se, então, a mais maravilhosa e fantástica obra alquímica que se possa imaginar: o que antes era uma idéia gerada pela mente

humana passa a existir como realidade individual, ou seja, Deus passa realmente a existir, como um ideal de perfeição que foi estabelecido, buscado e finalmente encontrado. É nesse sentido que Deus efetivamente acontece, porque passa a ter forma palpável, mesmo no abstrato. A congregação das criaturas que atingiram tal estado excelso de compreensão/assunção é que constitui a Grande Fraternidade Branca, dentro da qual a Ordem Rosacruz tem significado preponderante, ao lado de outros Movimentos místicos autênticos. A autenticidade não vem apenas da Tradição, que é uma palavra vaga, que tenta definir algo ambíguo e perdido nas brumas do passado. A autenticidade vem mais da legitimidade que lhe é dada do Alto, uma delegação de autoridade, e se reflete nos frutos de cada árvore, representativa de cada Ordem e Fraternidade. Assim, essas Organizações podem ser aferidas pelo que tenham produzido, isto é, através de seus membros e do que eles sejam capazes de fazer. Não há outra maneira de se aquilatar cada uma dessas instituições, ou seja, mais uma vez um velho ditado prevalece: é pelos frutos que se conhece a árvore.

Como toda instituição terrestre, sujeita às inflexíveis leis da Entropia e da Evolução, a Ordem Rosacruz, através de suas numerosas Organizações que afiliam, instruem e iniciam - como a Golden Dawn, a The Rosicrucian Fellowship, a Fraternitas Rosae Crucis (FRC), a AMORC, a Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), a Lectorium Rosaecrucianum, a Confraternitatis Rosae Crucis (CR+C) e várias outras, sofre o impacto das imperfeições da natureza humana. Disputas pelo poder, corrupção, maledicência, traição - tudo isso tenta continuamente corroer as Organizações Rosacruzes e cada uma delas é, de uma forma ou de outra, atingida em alguns de seus aspectos externos, como imagem, dignidade, credibilidade e saúde funcional. Quando alguma dessas Organizações cresce muito e se vê, por questões de expansão, forçada a funcionar como empresa, surge o dilema de se tornar uma finalidade em si mesma (condição de Max Heindel (4) condena veementemente) e ao mesmo tempo continuar sendo o repositório de ensinamentos que levam ao contrário dessa prática,

no fundo e em última análise essencialmente consumista. Ora, seria simplesmente inconcebível que o Rosacruzianismo se tornasse também um produto de consumo a mais nessa moderna sociedade que tem seus verdadeiros templos nos shopping centers. Na Sociedade de Consumo tudo é um produto e tudo é uma troca - e isso inclui a religião e a própria figura de Deus, tal como é compreendido atualmente: um Pai a quem se roga e a quem se adora e que, em troca, abençoa com benesses. Esse não é de forma alguma o Deus dos Rosacruz. O Deus dos Rosacruz é uma forma abstrata, totalmente isenta de predicados humanos, à qual a individualidade do Adepto humano se adapta, no processo de santificação da mente, pelo Antigo Método. Os Rosacruz dos Graus Superiores, aqueles que verdadeiramente estão no Círculo Interno de suas respectivas Ordens e/ou Fraternidades sabem do que se trata.

Deus e o Homem são, pois, as formas conceituais que se cruzam na Cruz em que a Rosa floresce, e essa Rosa é que é o Adepto, para os poucos que a alcançam verdadeiramente. Não existe, pois, Rosacruzianismo sem Deus, sem Homem e sem Cristo. Só que, no Rosacruzianismo, essas denominações não se referem aos valores tradicionais apresentados por religiões; referem-se, na verdade, à essência mais profunda desses conceitos, que só pode ser compreendida pelos estudantes verdadeiramente devotados, de todas as Ordens e Fraternidades esotéricas realmente capacitadas a encaminhá-los na Senda. Eu, de minha parte, posso testemunhar que a AMORC (5) é uma dessas Organizações. Sendo seu membro vitalício e estudante há cerca de três décadas muito lhe devo em termos de abertura da mente. Considero todas as demais igualmente legítimas e respeitáveis e aqui estou me referindo às tradicionais e autênticas como as já citadas. Neste Novo Milênio da Era Cristã acredito que há um papel de destaque reservado para a Golden Dawn, que enfatiza o aspecto mágico da Rosa+Cruz. Aos estudantes de Rosacruzianismo que freqüentam os fori de Internet e podem se comunicar em Inglês sugiro uma visita ao Forum Golden Dawn criado pelo Fra. Zanoni, que já conta com

mais de 800 membros. Trata-se de uma lista moderada, que discute seriamente aspectos metafísicos e práticos do Rosacruzianismo e suas implicações no dia-a-dia das pessoas.

Esclarecimento Sobre a R+C

A esta altura muitos leitores desta Monografia ainda não familiarizados com a ótica (Rosacruz) com que enfocamos temas terão curiosidade sobre a R+C. Na verdade, até muitos esoteristas se perguntam o que vem a ser, exatamente, uma Ordem ou Fraternidade Rosacruz, uma Organização autêntica e que realmente mereça usar este nome. Isso acontece, na Modernidade, devido às transformações e adaptações às circunstâncias e/ou peculiaridades de cada país que muitas instituições Rosacruzes tiveram de fazer para conseguir sobreviver. A Ordem Rosacruz é uma Organização de instrução e iniciação, não meramente um sistema esotérico de autoajuda como muitos que existem por aí atualmente (6247AFK - 2007 CE)

Antigamente, a Ordem Rosacruz era uma organização secreta, à qual somente tinham acesso pessoas devidamente investigadas e testadas, as quais se impunham solenes e rígidos juramentos, para evitar toda a tergiversação, porque a corrupção sempre existiu, desde que o homem percebeu que podia comprar a consciência do próximo. O I Imperator da AMORC, a maior Ordem Rosacruz do mundo terrestre (cerca de 260 mil membros), Dr. Harvey Spencer Lewis, FRC, Ph.D. (Mestre Alden), explica as razões do segredo em “Por Que Nós Temos Uma Ordem Secreta”, artigo apresentado em Português, no livro digital “História Rosacruz”, publicado pela **Ordo Svmmvm Bonvm**, disponível (online e download gratuito) em: <http://svmmvmbonvm.org/historc/hslsecretarc.htm>

Essa antiga forma de Organização Rosacruz se caracterizava por ser, antes de mais nada, altamente questionadora e investigativa, recusando-se terminantemente a pactuar com o Sistema. Na época, o Sistema era representado por uma junção oficial entre o poder

temporal estatal e o poder espiritual eclesiástico. A finalidade do Sistema sempre foi submeter a maioria - ou seja, o povo - à vontade de uma minoria - os poderosos.

O antigo e tradicional modelo de Ordem Rosacruz primava por inquirir se havia verdade, expressão da ética e real justiça em dois aspectos do poder: 1) seus fundamentos, como dogmas e a alegada origem divina de governantes e 2) seu exercício, isto é, a maneira pela qual esse poder era exercido. Esse procedimento não era uma mera atitude pour effrayer les bourgeois (para assustar os burgueses) demonstrando expressão da inteligentzia na sociedade, algo como uma performance político-esotérica, mas, sim, uma autêntica aquilatação da verdade, para a perfeita aferição da sua consistência. Por esse exercício de cidadania e de Humanidade olhando sempre para cima vários Rosacruzes foram queimados pela Inquisição.

Os tempos, porém, mudaram, principalmente com a industrialização, o consumismo e a globalização, esse ambíguo triângulo no qual se apóia o atual poder temporal - e que tanto pode ser vertido para o bem como para o mal, ao sabor dos desejos (quase sempre inconfessáveis) dos poderosos. De como e porquê esse triângulo moderno (moderno porque o antigo, que ele está substituindo, era formado por Luz, Vida e Amor), constituído por três situações e não por três valores intemporais, afeta as Organizações Rosacruzes é o que iremos ver aqui.

Primeiro exemplo: antigamente a Ordem Rosacruz era totalmente secreta e agora praticamente já não o é; na maioria dos casos a porção extremamente reservada, exclusiva dos adeptos testados, constitui um segmento nitidamente separado - e com características próprias e muito peculiares - dentro de cada Organização, ficando a imensa maioria dos membros em um âmbito quase que meramente clubístico. Assim, hoje em dia, secreto é tão somente o Círculo Interno das Ordens e Fraternidades Rosacruzes.

Segundo exemplo: nas suas origens, a Ordem Rosacruz não só não compactuava com os detentores do poder temporal, como os fiscalizava constante e inexoravelmente, para que a verdade viesse a ser o consenso geral sobre todos os pontos e aspectos de uma situação e/ou questão, e não unicamente os pontos de interesse dos poderosos. Hoje em dia, os dirigentes dessas Organizações acham que é mais seguro não afrontar diretamente os que estão mandando no povo, por uma questão de sobrevivência ante as atuais injunções.

Terceiro exemplo: originalmente as Organizações Rosacruzes eram absoluta e totalmente anticomerciais, sendo, inclusive, caracterizadas por seu "horror" ao dinheiro. Isso é histórico, não pode ser negado, e ainda hoje há quem cite essa característica para definir uma Organização Rosacruz autêntica. Modernamente já não é assim e algumas dessas instituições funcionam segundo um modelo empresarial, com uma hierarquia de executivos. Evidentemente, estes não são exatamente o que se poderia chamar de místicos, e se enquadram mais como "cartolas" do esoterismo. Como em um clube de futebol, guardadas as proporções.

Quarto exemplo: na Antiguidade (e aí compreendida, por extensão, a Renascença) a Ordem Rosacruz lutava pela liberdade de expressão, que era duramente cerceada, principalmente pelo poder religioso, que temia ver solapados os dogmas em que sempre se fundou; hoje, tem-se conhecimento de casos de exercício de censura por Organizações Rosacruzes, temerosas do que poderia advir de "estranho" ante uma excessiva "liberalização". Cria-se aí o dilema: a Organização deixa de ser secreta, mas não aceita a democratização.

Quinto exemplo: o próprio sistema de ensino Rosacruz vem sendo modificado, e algumas Organizações reduziram o tempo de estudo. O que antes era feito em 25 anos agora se resume a pouco mais de 10 anos. Seria isso um avanço, pela condensação das chaves transmitidas e o aprimoramento dessa transmissão, ou seria apenas

e tão-somente uma forma de cortar custos e atrair mais estudantes com a apresentação de uma jornada menos longa?

Com essas "novas" feições as Organizações Rosacruz seriam ainda, em essência, as mesmas instituições voltadas para a permanente busca da verdade e defesa da iluminação mística da sociedade humana, como as idealizaram seus fundadores? Isso vem sendo questionado e tem resultado em cisões, com a criação de novas instituições, filhas do desentendimento, ou, melhor dizendo, da falta de consenso sobre certos aspectos. Daí existirem, atualmente, tantas Ordens e Fraternidades que se apresentam como Rosacruz. E, conseqüentemente, polêmicas são levadas a público, principalmente através da Internet. Há, inclusive, instituições que se dizem autênticas e atacam abertamente outras, através de seus sites, qualificando-as de "comerciais". Seria esse um aspecto a mais do Rosacruçianismo dentro da Sociedade de Consumo, ou constituiria isso uma excrescência, uma infração da ética inadmissível ante o pensamento Rosacruz?

Nota-se, inclusive, o abandono do tradicional e antigo aspecto mágico do Rosacruçianismo e a sua progressiva substituição por um tipo de racionalismo que parece abandonar as raízes místicas das velhas Organizações Rosacruz.

A única maneira concreta de se aferir a validade ou não da assunção de uma nova maneira de ser para uma Organização Rosacruz é avaliar os seus novos frutos, quando existam. Está essa ou aquela instituição que se modificou produzindo algo de aproveitável em matéria de Filosofia, Alquimia e Arte? Está, de alguma forma, contribuindo para o avanço da Ciência em função de mais qualidade de vida para todos? Está definindo - ou pelo menos tentando definir - novos rumos para a Humanidade, que sejam capazes de conduzir as consciências a um patamar mais alto, em uma ascensão coletiva? Está inquirindo o acerto de certas ações, gravíssimas, dos detentores do poder mundial?

Finalmente, deve-se dizer que a Ordem Rosacruz é essencialmente uma Escola de Sabedoria que visa à evolução dos seres para mais paz, harmonia, saúde e felicidade, com prosperidade física e espiritual para todos, no aqui e no agora. Isto, basicamente, independe do conceito que se tenha de Deus tal qual é apresentado pelas religiões (mercadoria de troca) ou pelas instituições esotéricas não-religiosas (versão inteligível de uma abstração suprema).

Fazendo Negócio com Deus

Se Deus existe tal qual as religiões o apresentam - o Pai da Criação, especialmente interessado na felicidade de todas as criaturas, principalmente a humana - antecedendo a qualquer criação mental que possa dEle ter sido obrada, ou se é uma criação mental do homem, tanto faz. Sim, não é isso o que importa. O importante é o tipo de relacionamento que a Humanidade possa ter com Deus. Bem, por que isso é importante? Simplesmente porque é exatamente disso - desse tipo de relacionamento com Deus - que vai depender o bem-estar mental e material de toda a Humanidade, principalmente agora, com a realidade da globalização ameaçando a maioria em favor da mais exígua minoria.

Se esse relacionamento for usado como ponte para um plano superior de consciência, que propicie inclusive, aqui e agora, mais qualidade de vida para todos, certamente a religião estará sendo autêntica, na sua essência - o religare - que seria a promoção dessa ascensão mental acompanhada de sua contraparte material: cada mente individual humana se reconectaria, para uma ligação mais ampla, com a Mente Cósmica, que é uma das maiores criações de Deus, sendo por muitos considerada como O próprio (concepção panteísta). Isso de forma alguma implica um "retorno ao Paraíso", como se tivesse realmente havido uma "queda". Faz mais sentido acreditar que o homem tenha surgido aqui mesmo, neste planeta, como a evolução de um antropóide, passando a criar seus mitos na tentativa de dar sentido à sua trajetória. A alegoria de Adão e Eva

narrada na Bíblia, além de extremamente infantil, é indisfarçavelmente mal-intencionada: trata-se de uma historinha destinada a colocar na mente das pessoas que obter o conhecimento (comer a maçã) é pecado, um pecado tão terrível que infunde com danação toda a posteridade do pecador; Satanás, a serpente, é apontado como o artífice dessa armadilha que perdeu Adão e Eva, com um fim bem claro: "Existe um Demônio, sempre pronto a causar a perdição das criaturas, e ele deve ser, portanto, combatido pelos oficiantes da religião". Essa descrição é minha e eu a coloco entre aspas unicamente para que fique bem destacada. Com esse sofisma ficam cridas duas situações bíblicas fantásticas: 1) A Humanidade deve se submeter à vontade de Deus e estará desgraçada ad aeternum se tentar levantar o véu que cobre a arca do conhecimento. 2) A religião é a porta-voz da vontade de Deus e tem de ser seguida segundo mandem os sacerdotes.

Então nós temos aí duas situações distintas e totalmente opostas: em uma a idéia de Deus é usada para a ascensão do nível de consciência das pessoas; na outra, é utilizada como instrumento de escravização e espoliação, para a opressão contínua e sistemática de toda uma maioria impotente, por uma minoria privilegiada, herdeira dos poderes reais de Deus, brandindo cetros, chicotes, tanques de guerra, ajudas do FMI. Na primeira situação estão colocadas, de um modo geral, as ordens esotéricas e iniciáticas, pois elas ensinam que o homem não pode ser escravo do homem e que Deus é o Deus do coração de cada um e não uma imagem pré-fabricada que uma religião estaja vendendo por aí. Na segunda situação estão as religiões, principalmente as que ensinam que é possível - e deve ser feito - um negócio de toma-lá-dá-cá com Deus. Por exemplo: você nasce em um gueto imundo, é negro em um país de supremacia branca, e seu futuro natural seria a sarjeta ou a cadeia, a menos que você aceite ser um eterno João ninguém, lavando banheiros ou capinando a terra dos outros; mas oh! eis que vem dos Céus, trombeteando, a salvação da lavoura: você aceita Jesus como seu Senhor, compreendendo que Ele é Deus, entra para uma igreja (pois só ela tem a linha direta para essa salvação,

através de uma procuração com amplos poderes passada por Jesus), paga o dízimo, dá o seu testemunho, estuda a Bíblia, entoa os salmos e está tudo certo: em pouco tempo você é o Mister T, com um milhão de dólares em ouro em volta do pescoço e, obviamente, com esse ouro todo caindo, elegantemente, sobre a camiseta com a inscrição "Só Jesus Salva".

Suponhamos que Jesus tenha sido um revolucionário (físico, mental e transcendental) que veio à Terra justamente para acabar com esse tipo de farisaísmo, que é precisamente o mais execrável e no exercício do qual modernos pastores e bispos das seitas eletrônicas demonstram, diariamente, a mais abjeta servidão às Forças das Trevas. Jesus teria vindo para expulsar os vendilhões do Templo - que é a consciência humana - e foi justamente por isso rotulado de demônio (literalmente) por rabinos, traído, preso, humilhado, julgado por um omisso histórico - Pôncio Pilatos -, torturado e crucificado. Em cima dessa saga antes de tudo simbólica - e que alto simbolismo iniciático! - Paulo teria edificado a Cristandade como religião e como cultura expansionista, no mais perfeito, sofisticado e genial trabalho de marketing já visto na face da terra. Bem, a quem interessaria isto? A todos, eu diria (oh, como Paulo foi amplo e abrangente!). Aos poderosos, reis e rainhas, que usaram a crucifixão como sinal de Deus para a Humanidade: "Submetam-se! Submetam-se tal qual ovelhas! Atirem-se ao chão que o representante de Deus vai passar!". Aos espertalhões ávidos de poder: "Assim como Jesus ressucitou você vai ressucitar do fracasso, meu filho, e será coberto de bênçãos e prosperidade, porque Deus é fiel e Jesus é o Senhor!". E tome lá a recitação de um punhado de versículos.

Está amplamente demonstrado que a Humanidade ainda não está preparada para prescindir da idéia de Deus, um Ente Superior, Pai de todos e de tudo, sempre disposto a ajudar, mediante tal ou qual processo de acesso direto ou intercessão. Entretanto, também está provado que Deus não livra ninguém da morte física e nem Matusalém escapou disso. Ficam, então, três opções bem

delineadas: 1) Você faz negócio com Deus e Ele o cobre de ouro em troca da sua servidão a Ele. 2) Você lança a sua consciência no rumo de Deus e faz dessa trajetória mística uma ponte concreta para um novo patamar de compreensão e pensamento. 3) Você faz as duas coisas ao mesmo tempo (se é que você se considera multitarefa a esse ponto). Bem, perguntaria alguém - talvez um cético - "...E se a idéia de Deus for abolida, como fica isso?". Bem, diria algum historiador, "...Olhe para a União Soviética!". Já tive oportunidade de dizer, em ensaio anterior, escrito e publicado no ano 2000CE, que os teóricos do comunismo copiaram descaradamente a Regra de São Bento no que se refere à abolição da propriedade. A propriedade é vista por Bento como um vício que deve ser arrancado pela raiz para que possa haver paz e harmonia (nos mosteiros beneditinos o monge nada pode possuir de seu e tudo pertence à comunidade). O grande problema é que os comunistas tentaram implantar esse esquema essencialmente místico em uma comunidade visceralmente não-mística, abolindo a idéia de Deus. Todos viram o que aconteceu; Deus foi substituído por uma garrafa de vodka, na qual o império soviético primeiro se afogou e depois naufragou sem salvação.

Mas eu digo a vocês, com toda a convicção, que se essa idéia de Deus não pode ser extirpada da mente humana - pelo menos por enquanto, pois a Humanidade ainda necessita da simbologia que ela envolve -, ela pode pelo menos ser melhorada. Se você passar a ver Deus não mais como um Pai, se você abrir mão dessa concepção paternalista com todo o obscurantismo (inclusive bíblico) que ela carrega, se você passar a ver Deus de uma outra forma - como um Santo Espírito, que o envolve, motiva, santifica e ascensionava, mas faz tudo isso sem manipular você, sem impor condições, sem propor negócios de toma-lá-dá-cá ou exigir a assinatura de um termo de servidão ao Poder, isso já será um grande avanço. Vocês sabem por que os fundamentalistas religiosos têm tanto medo da palavra Nova Era? Justamente porque essa palavra acena para a libertação da Humanidade desse jugo indecente e inaceitável que é a manipulação da idéia de Deus para

finalidades nada éticas. E eu digo a vocês uma coisa, sobre a qual tenho a mais absoluta convicção: inventado pela mente humana ou antecedendo a tudo, Deus, pelo que significa, mental e literalmente, tem como um de seus atributos basilares a Ética. Perante a Ética divina a vida de um ser humano e a vida de qualquer outro animal têm exatamente o mesmo valor. O homem é que desvirtua essa Ética, puxando a brasa para sua sardinha.

Vocês sabem porque Jesus foi sacrificado na Cruz? Porque disse, claramente, que a Ética teórica tinha de ser colocada em prática. Ele disse: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". Toda pregação de Jesus se resume a isso. Este foi o Ensino que ele trouxe. Este é o Ensino que os poderosos não conseguem aceitar e é por isso que a idéia de Deus continua a ser manipulada e atualmente chega a ser vendida, como um objeto de desejo muito cobiçado. O ensino de Jesus é, então, revestido de toda uma parafernália bíblica e isso se constitui na seiva dos fundamentalistas. Ou seja: Jesus é o fundamental; eles, os que vivem de vender vários tipos de imagens suas - como a imagem do sucesso nos negócios - são os fundamentalistas, mas de um outro fundamento: o farisaísmo necrosante, que apodrece o misticismo, transformando-o em religião comercial, em seita eletrônica da TV. Essa deturpação obra pela Grande Loja Negra está sintetizada no slogan: "Deus é fiel". Você quer fazer um negócio com Deus, quer que Ele resolva seus problemas, todos eles sem exceção, que o cubra de bençãos enquanto você fica bem quietinho, sob a chuva contínua do santo maná da prosperidade? Muito bem, faça esse negócio. Deus é fiel, cara, e você também terá de ser. Lembre-se: você está fazendo um negócio e, como diz o ditado, "amigos, amigos, negócios à parte".

Mas eu prefiro ver tudo isso sob um outro aspecto. Vá a Deus sem estar fazendo qualquer negócio com Ele. Mesmo dentro da sua religião, seja ela qual for. E como citei o Mister T, vou citar um outro exemplo: Muhammad Ali. Ele era um campeão, ele havia vencido, ele era Cassius Clay. Ele havia conseguido tudo isso por

si próprio, por seu valor pessoal, por sua garra. Então ele decidiu: "Vou dedicar meu sucesso a Deus". E foi assim que passou a se chamar Muhammad Ali, demonstrando seu amor a Alah, para ele o único e verdadeiro Deus. Aí vieram os fundamentalistas, manipulados pelos Senhores da Guerra. Aconteceu a hecatombe do WTC. Muhammad Ali, americano, não teve sua crença abalada pela desilusão e, inclusive, terminou recentemente de fazer a revisão da nova edição compacta do Corão Sagrado, disponível na Mesquita da Internet, fundada pelo meu amigo Shaykh Ahmad Darwish. Então você vê que tudo o que eu disse sobre a idéia ortodoxa e tradicional de Deus e sua utilização pela religião não é uma regra geral, porquê há muitas, e muitas e muitas exceções, entre as quais numerosos santos da Igreja, como São Bento, São Francisco, São Vicente de Paula, Santa Terezinha, e como o próprio Papa João Paulo II, que, velhinho e alquebrado, continua carregando sua Cruz, agora com o peso adicional do escândalo da pedofilia nos Estados Unidos sendo usado por judeus, protestantes e muitas outras correntes religiosas. Eu não pude viver em um mosteiro por ser Rosacruz e me lembro de que o Abade Dom José, do Mosteiro Beneditino do Rio de Janeiro, me mandou ficar em casa, estudando o novo Catecismo, que levou oito anos para ser compilado. A informação mais importante que eu encontrei nesse novo Catecismo, de 800 e tantas páginas, foi uma definição colocada ali pelo próprio João Paulo II: "O Espírito Santo é o Mestre Interior de cada ser humano". Então eu meditei profundamente sobre isso e tive esta revelação: Deus é o Santo Espírito. O Pai e o Filho são interpretações para o entendimento humano. O Santo Espírito não é uma criação mental do homem: Ele é a Luz, essa Luz que fez o Nada Absoluto dar origem a alguma coisa, ou, melhor dizendo, a tudo, inclusive a Deus, tal como Ele é concebido pelo homem.

Em última análise praticamente todas as Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas representam uma tentativa de escapar ao domínio que as religiões exercem, ao mesmo tempo em que são o resultado de um esforço purista para resgatar da vala comum da

tradição imposta pela política do Poder a essência da Divindade, segundo o entendimento humano para esse profundo, complexo e misterioso tema, que a todos parece estar velado por denso véu de provas e aferições de sinceridade na busca. Empreender essa inquirição em todos os níveis, parece ser função da Humanidade como um todo, embora a ação nesse sentido seja desencadeada por uns poucos, que progressivamente lutam para abrir os olhos dos demais para uma realidade mais ampla do que aquela que lhe é apresentada por aqueles que os governam física e subliminarmente.

Tem sido simplesmente notáveis os trabalhos místicos que foram empreendidos para a consecução dos propósitos acima descritos e vários fundadores de organizações místicas e ocultistas, hoje tidas, havidas e proclamadas como tradicionais, simplesmente devotaram suas vidas ao cumprimento dessas missões a que se impuseram - uns sendo muito bem sucedidos e produzindo enormes e bem organizadas ordens e outros, com menos sucesso no Plano Físico, igualmente obtendo êxito no Plano Espiritual. O trabalho vem sendo feito desde os albores da autoconsciência humana, quando os primatas humanos passaram a perceber que eram entidades autônomas vindas do nascimento para a morte com a missão de procurar compreender o significado desse percurso, com as tradicionais perguntas ?Quem sou? De onde vim? Para onde estou indo??

A fim de que não possam pairar dúvidas sobre as enunciações acima é preciso deixar bem claro que tanto o Plano Físico como o Plano Espiritual são estratos da manifestação cósmica constituídos da mesma matéria, que vem a ser a Energia em movimento. A diferença entre um e outro está na particularidade da variação da frequência vibratória: o Plano Físico constitui-se de matéria formada por vibrações mais ?baixas?, segundo um ponto referencial meramente hipotético, enquanto o Plano Espiritual é constituído de manifestações produzidas por matéria de ?alta frequência?. Nem todas as criaturas animadas do planeta Terra acessam em igualdade de condições perceptivas esses dois planos;

o chamado Plano Espiritual - 1 que é antes de tudo uma criação mental - parece estar restrito aos seres dotados de autoconsciência, enquanto aqueles outros, possuidores apenas de consciência do meio ambiente, não poderia alcançá-lo por meios totalmente perceptivos, apenas - e talvez - intuitivos, pelo fato de não serem capazes (ainda) de produzir e/ou fazer parte da geração de criações mentais.

Dito isto, não fica muito difícil para qualquer um entender que ambos esses Planos estão projetados na Dualidade, sendo, portanto, perecíveis e totalmente renováveis, dentro de ciclos de manifestação e abstenção de existência. Existir, ou ser, é um estado metafísico de difícil descrição por um terráqueo da presente era universal (em vigor para as manifestações deste Universo no qual estou me dirigindo a vocês). Tal estado não só é difícil de ser claramente enunciado e rotulado por palavras como também é igualmente difícil de ser corretamente compreendido. Pode-se, quando muito, simbolizá-lo em uma tentativa totalmente alegórica de expressá-lo de forma inteligível, dizendo que a Não-Existência seria o Zero e a Existência seria o número 1 saindo de dentro do Zero.

Desta forma a grande maioria dos terráqueos que se devotaram ao Misticismo e ao Ocultismo na tentativa de escapar aos dogmas religiosos e às imposições sacerdotais da religião oficial de seus países produziram correntes de afiliação, instrução, iniciação e formação de pensamento tateando no escuro e tiveram de lançar mão de símbolos e alegorias para tentar expressar de forma inteligível algo que passaram a conhecer por intuição, osmose ou outro tipo de harmonização com os Planos Superiores, habitados pelos Mestres Cósmicos, que estão mais próximos daquilo que pode ser definido, em tese, como ?a Verdade Absoluta? - uma condição e estado que não dependem de consenso sobre vários pontos, como a Verdade Relativa (que é a conhecida nos estudos de Alta Metafísica). O grande problema é que muitos que enveredam pelo esoterismo iniciático passam a encarar os símbolos

como algo de percepção e interpretação literal, quando não são isso, na realidade.

Falemos, agora, um pouco sobre a Verdade. Embora esse tema da Verdade já tenha sido abordado em escritos anteriores de minha autoria, colocados ao alcance de todos, na Internet, é bom dar aqui um exemplo sucinto e prático do que vêm a ser a Verdade Absoluta e a Verdade Relativa (em termos de entendimento humano).

Digamos que após sua formação acadêmica um homem ou uma mulher decidam fazer Mestrado, Doutorado e cheguem à condição de Phidias Doctor (PhD); tendo feito isto, mesmo que com plágio de idéias, compilação de idéias alheias e a assistência de especialistas no assunto, que cobram para fazer sob encomenda monografias e teses acadêmicas, esses "doutores" não de sê-lo sem as aspas (doutores) pelo reconhecimento consensual de toda uma comunidade que vive em função desse tipo de esquema. Obviamente essas pessoas poderão exibir seus diplomas, títulos e siglas, apondo-as à assinatura (Fulano de Tal, PhD), mas dificilmente produzirão algo que comprove a sua proficiência nos ramos de atividade e conhecimento humano a que se dedicaram, uns por vocação, outros por conveniência segundo os padrões definidos pela Sociedade de Consumo para se chegar ao êxito. Esta condição de PhD, que à primeira vista poderia parecer Verdade Absoluta na verdade é uma Verdade Relativa (ligada a um consenso).

Tomemos agora um exemplo oposto. Imagine-se um homem ou uma mulher que tenham apenas a instrução fundamental mas sejam dotados de grande poder de observação, de absorção de ensinamentos contidos em experiências da vida e possuam capacidade de concatenar e organizar idéias próprias, estruturando-as de forma racionalmente hierarquizada dentro de um texto expositivo para afinal as apresentarem como tese, tal como faria um candidato oficial a um título oficial acadêmico. Mesmo sem

terem curso superior essas pessoas teriam de ser aceitas pela comunidade acadêmica como capacitadas e isso, na prática, realmente acontece, tanto assim que todos os anos universidades de alto renome em todo o mundo conferem diplomas honoris-causa a homens e mulheres nas condições aqui descritas. Conheço, inclusive, o caso de um músico brasileiro, nordestino, praticamente analfabeto, cuja arte atingiu tal magnitude de expressão que foi reconhecida no mundo inteiro e todos os aclamam como Mestre (que realmente é), tendo-lhe sido conferido um diploma honoris-causa por uma universidade européia. Este seria, em termos de compreensão humana, um exemplo de Verdade Absoluta, pois o consenso em torno dela é natural, como uma decorrência de um estado de verdade, e não apenas obrigatório, advindo de imposição em função de um esquema cumprido oficialmente.

Exemplificadas essas situações pode-se agora, entender o motivo pelo qual místicos de pouca instrução formal, como Jacob Boheme (um sapateiro) são capazes de transmitir conhecimentos superiores enquanto doutos sábios oficiais não conseguem fazer isso com tanta proficiência. Tudo isso foi dito neste pequeno trabalho para que se possa entender as razões pelas quais homens simples tentaram escapar dos ditames religiosos impostos a ferro e fogo pelos doutores de religiões ligadas ao Poder, como é o caso do Cristianismo com todas as suas seitas e correntes derivadas de cisões ocorridas pelos mais diversos motivos e pontos de discórdia.

Contudo, justamente em decorrência das condições acima expostas a grande maioria das ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas se aferrou com unhas e dentes a uma carta-patente ou outra qualquer condição de credenciamento mediante "diploma" para nela respaldar sua autoridade para a fundação. Da mesma forma em razão dos motivos expostos esses fundadores não conseguiram se desvencilhar totalmente dos valores originários incutidos em sua etnia, sistematicamente, de geração em geração, de uma forma tal que ficaram gravados na codificação do DNA. É por isso que praticamente nenhuma ordem ou fraternidade esotérica e iniciática

do Ocidente conseguiu se desvencilhar totalmente dos resquícios do Cristianismo. Indo mais longe, ou para o Alto (como queiram), a totalidade simplesmente não consegue se livrar das concepções semíticas de Divindade, principalmente da criação mentais judaicas, tais como Kabbalah, anjos, nomes sagrados e ?secretamente verdadeiros? de Deus ou de Jesus (Yeshouah, por exemplo). A vontade inconsciente (e que representa a verdadeira vontade de pessoas e de comunidades e congregações esotéricas e mesmo político-sociais), aponta para o expediente da substituição como último recurso. E é assim que vemos ordens e fraternidades de ocidentais (em sua imensa maioria constituídas por brancos de origem cristã) se apoderar de valores do panteão de Khem (Antigo Egito) na tentativa desesperada de ancorar fundamentos em princípios não-cristão-ocidentais. Mesmo entre as camadas mais baixas da população verifica-se essa disposição e os brancos tentam se agregar em torno de valores como os pertencentes à cultura Yoruba.

Ao longo dos séculos as religiões têm sido o instrumento de dominação usado pelos detentores do Poder temporal para consolidá-lo e torná-lo inquestionável entre as massas governadas. Isso se verifica não só nas religiões de base semita, como Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, como em outras muito mais antigas, como a religião oficial do Antigo Egito, a na qual o faraó era apresentado às populações como uma espécie de Deus vivo, que tinha de ser obedecido cegamente, sem quaisquer questionamentos, justamente em razão da sua suposta condição divina. As chamadas Escolas de Mistério, que originaram as correntes esotéricas autônomas, representam basicamente um esforço para romper com esse status quo pelo qual o Poder temporal se alicerça no Poder sobrenatural para se legitimar e se imbuir de autoridade incontestável.

Se examinarmos as raízes do Rosacrucianismo verificaremos que está totalmente inserido no modelo social acima exposto e que, portanto, um Rosacruz jamais poderia se alienar dos problemas

político-sociais de seu tempo, encerrando-se na torre de marfim do ?purismo esotérico? para viver em função de lendas da Idade Média procurando sentir-se no clima que seria o dos cavaleiros andantes das Cruzadas e e da Távola Redonda, com seus ares românticos e seus odes à Excalibur.

Qualquer místico ou ocultista autêntico da era moderna não pode de maneira alguma permanecer indiferente aos eventos adversos do mundo fenomênico que vergastam seres e populações inteiras, como o holocausto dos judeus, a hecatombe atômica de Hiroshima e Nagasaki, o massacre de civis no Iraque e no Sudão e, mais recentemente, o cataclisma dos tsunamis no Oceano Índico no qual mais de 300 mil criaturas humanas pereceram e mais de 5 milhões ficaram em estado lastimável. A finalidade do Misticismo e do Ocultismo é propiciar aos seres mais compreensão e mais Poder para que possam viver melhor em todos os sentidos, com cada qual se satisfazendo plenamente sem interferir ou sequer tentar influenciar a órbita alheia, de modo que essa condição se generalize cada vez mais, aumentando a harmonização e aparando as arestas dos desentendimentos.

O verdadeiro esoterista tem uma função social profilática e instrutiva que suplanta em importância a atuação de personagens políticos que pretendem exercer o governo oculto do mundo. Contudo, é preciso reconhecer que no Plano da Dualidade tudo é dual e, por esta forma, há dois governos ocultos do mundo: um político e outro esotérico. Esses dois governos distintos formam as duas pontas de um Triângulo de existência cósmica que resultam em uma terceira, a qual é o Verdadeiro Governo Oculto do Mundo. Por este Governo pretende-se que a evolução das consciências se alicerce na justiça social e na igualdade de direitos para todos os seres - e a isso se poderia chamar de uma tentativa, sob controle, de estar em harmonização com as Leis Cósmicas e com a própria Espiral Sagrada da manifestação da existência em todos os níveis. Este discurso é parte do trabalho que a Ordo Svmmvm Bonvm vem realizando junto ao público em geral com vistas à Nova Era

Mental, na qual um crescente número de indivíduos deverá ser libertado das superstições e crenças impostas de geração em geração pelos donos do Poder temporal que buscaram respaldo em um suposto sobrenatural para adquirir a autoridade necessária ao mando pelo arbítrio.

O Mistério da Vida e a Grande Ameaça

Atravessamos uma época neste planeta em que a vida humana tem cada vez menor valor. Pode-se dizer que essa angustiante situação é produto direto do egoísmo, do apego exacerbado e da mercantilização de tudo o que existe no terreno das idéias e da prática, incluindo-se a versão humana de Deus – que deveria ser entendido de maneira totalmente abstrata (nem macho nem fêmea, nem bom nem mau, nem justo nem injusto, nem amoroso nem capaz de ódio e vingança), situando-se assim acima de todas as versões religiosas, que em última análise não passam de conveniência étnica para a proclamação da supremacia de um povo sobre outro. Terroristas matam inocentes para promover a guerra e a guerra açula o terror. É um círculo vicioso que precisa ser quebrado pelos místicos que possuam poder de ação sobre as circunstâncias. A violência é inerente ao Reino Animal e no que tange ao homem remonta aos albores da Antiguidade. Atualmente, porém, o fanatismo fundamentalista e o moderno armamento, incluindo artefatos nucleares, configuram a mais grave ameaça à Vida na Terra já manifestada em toda a história deste planeta. Devemos examinar este fato à luz do Misticismo para encontrar soluções efetivas que sejam capazes de formar um escudo eficaz contra tal ameaça. Deus não fará isso por nós se permanecermos inertes. Devemos entrar em ação.

Examinemos o Mistério da Vida. Essencialmente, vida é o Existir, aparentemente o contrário do Não-Existir, embora nessa instância não haja ainda a Dualidade tal como se a conhece nos Universos. É como se o Número Um saísse (continuamente, eternamente) de dentro do Zero Absoluto, que é a Não-Existência, mas também não

é o Nada. Essa pulsação é que produz o Fluxo da Vida, como se um Ponto piscando desde sempre criasse infinitos círculos concêntricos - cada um deles um Universo inteiro, com suas miríades de galáxias ou outras manifestações de existência. Tudo perfeitamente interligado: cada ação isolada interfere no todo e vice-versa.

O Universo em que a Terra está inserida, com sua Humanidade e seus renovados atentados à Vida, que ora se aguçam ao máximo já detectado, funciona sob a Lei do Triângulo e é por isso que nele a Vida se apresenta em três formas básicas: Vida Latente, Vida Inconsciente e Vida Interativa. Devemos estudar esses três estados e sua harmonização, pára que possamos melhor compreender o que se passa e ficarmos em condição de promover uma interferência benéfica para tudo e para todos. Todos vocês que acessam a Internet para se instruir e trocar informações, meus irmãos e irmãs, independentemente de serem ou não vinculados a religiões, ordens e fraternidades, místicas e/ou ocultistas devem procurar entender, ainda que por alto, o funcionamento das Leis Cósmicas que regem a Vida e todas as suas manifestações. Esta é uma instrução necessária a todos os seres humanos nesta atual etapa da evolução da Humanidade. Ninguém deve se entregar cegamente ao exercício de algo, sem questionamentos e sem compreensão. A fé deve ser uma certeza intuitiva, vinda de dentro para fora e nunca algo adquirido mediante algum método ou importado de alguma fonte externa.

Falemos da Vida Latente, para iniciar este breve estudo. A Vida Latente é o tipo de existência manifestada pelos corpos siderais, como planetas e estrelas: eles geram vários tipos de formas individualizadas de Vida, os seres animados (animais), as criaturas vegetais e os entes inanimados, como as pedras. Os corpos siderais possuem personalidade combinatória, isto é: de acordo com posições conjuntas assumidas ciclicamente, em função de Leis Cósmicas, influenciam as formas individualizadas de vida e suas aglutinações comunitárias. Para os seres de Vida Latente as

criaturas animadas são pouco mais que eventos momentâneos em um turbilhão contínuo e persistente de renovações. Existem certos tipos de conjunções astronômicas em que as posições de vários corpos celestes, cada um com a sua "maneira de ser", afetam profundamente o ritmo da Vida naqueles em que Ela se manifesta, tanto como criaturas animadas como seres vegetais ou minerais. Tudo interage onde a Vida se manifesta e quando a Vida Interativa propriamente dita assume parte do domínio das circunstâncias obviamente tudo pode ser afetado. Pensamentos, palavras e atos tornam-se capazes de gerar mutações e produzir cenários excelsos ou lamentáveis, dependendo da personalidade e da mente daqueles que exercem sua vontade própria, importando-se ou não se importando com os demais. É assim que vemos interesses de grupos e simplesmente de pessoas serem colocados acima de tudo, em detrimento de todo um vasto conjunto de seres e do próprio meio-ambiente. Normalmente a grande maioria dos personagens envolvidos nesse drama existencial não se questiona amplamente sobre a interatividade e o reflexo de seus eventos na esfera da Vida Latente, ou seja: as pessoas costumam não se importar com o que estejam projetando mentalmente para a aura do planeta em que vivem e para a dos demais corpos siderais do Sistema em que estão inseridos, como o Sistema Solar, que é o caso específico aqui focado. A maioria simplesmente nem sabe que isso ocorre. É preciso saber que toda vez que pensamentos, palavras e atos de violência e agressão à Vida são exercidos, sua carga energética atinge todos os corpos celestes do Sistema, que a refletem conforme suas características próprias. Quando essa emissão é feita de um ponto - como a Terra - que esteja sob má conjunção astronômica, essa carga energética é refletida de forma potencializada, retornando pior ainda. É quando ocorrem sérios conflitos internacionais e a sucessão de eventos violentos fecha um círculo vicioso que precisa ser interrompido para que não ocorra algo ainda mais terrível, como, por exemplo, uma catástrofe nuclear. O que nós todos podemos fazer diante disso usando o Misticismo, algo que a Ciência já reconhece, apesar de sua inerente subjetividade? Talvez vocês pensem que possamos fazer muito

pouco, mas na verdade podemos operar fortemente. Uma das "ferramentas" para isso é o Experimento de Aum-Rah, que se destina a purificar a aura da Terra, e que está disponível online em: <http://svmmvmbonvm.org/aumrahexp/> Vocês podem ver esse experimento e podem baixar o eBook que o contém, a fim de que possam executá-lo em suas casas sem necessidade de estarem ligados à Internet. A conexão entre todos que estiverem realizando o experimento se faz automaticamente, independente de tempo. Esse Experimento afeta diretamente a troca de energias entre a Vida Interativa e a Vida Latente, filtrando os fluxos para que ocorra harmonização das boas condições e neutralização das más (conjunção astronômica e emissões produzidas por seres animados). Façam, portanto, esse Experimento, que é muito simples e muito eficiente.

Examinemos agora a Vida Inconsciente e a Vida Interativa independente de relacionamento com a Vida Latente.

A Vida Inconsciente é o tipo de existir manifestado, por exemplo, pelas pedras, pelo ar, pela água e pelo fogo, que não possuem personalidade em suas manifestações mínimas, mas a adquirem quando formam uma congregação de vulto, como montanhas, lagos, rios e mares; furacões, tornados e brisas; faíscas elétricas, raios e grandes labaredas em incêndios. De uma forma geral pode-se dizer que isso constitui o meio-ambiente e suas manifestações; e deve-se compreender que respeitar esse contexto é fundamental. Assim, todas as pessoas devem se empenhar a fundo na preservação do meio-ambiente e, no que diz respeito aos místicos e ocultistas, é muito importante que NÃO se façam invocações aos Elementais voltadas para a agressão ou qualquer outro tipo de dano a outros seres. Cada vez que isso é feito cria-se uma condição maléfica para todos e não apenas para aquelas criaturas que alguém julgue estar atacando legitimamente. Lembrem-se que a legitimidade de um ataque é matéria altamente subjetiva e que depende exclusivamente dos pontos-de-vista das partes envolvidas. Quando seres animados, dotados de autoconsciência e livre

arbítrio, como as criaturas humanas, exercem ataques - simplesmente atacando ou como "prevenção, para se defender", e envolvem nisso entes da Vida Inconsciente, um forte e perigoso foco de negatividade se forma e pode produzir círculos viciosos de violência, dor, destruição e morte. Pensem nisso antes de fazerem alguma "simples" invocação sobre uma "mera" pedra.

A Vida Interativa se constitui de todas as expressões de Vida dotada de consciência, autoconsciência e consciência cósmica, como é o caso dos seres humanos e dos demais animais, e das plantas. Todo o Reino Animal e o Vegetal devem ser profundamente respeitados, tendo-se em conta que a utilização de qualquer um de seus representantes para ações agressivas como descrito no parágrafo anterior cria condições negativas piores ainda e todas as formas de Vida acabam sendo afetadas. A interatividade é a chave do bem-viver, que compreende Paz Mental, Harmonia, Saúde e Prosperidade como funções e como leis. São os 4 pilares sobre os quais se assenta a ambicionada felicidade, que se expressa na alegria de viver e que é o que todos os seres desejam.

Como já procurei expor em textos anteriores a este, igualmente divulgados na Internet, as criaturas humanas criam mentalmente concepções do que elas julgam ser a Divindade, e depois essas formas acabam sendo manipuladas politicamente para controle das massas e exercício do poder por uma cúpula que se julga superior a tudo. Vocês já viram o que vem sendo feito em nome de Deus e através das religiões na face da Terra: coisas boas e coisas más. As várias concepções de Deus e as diversas religiões e as interpretações que se faz delas têm resultado em conflitos mortais mediante a intolerância. Mentalizem, sempre que possam, em suas orações e rituais habituais, a palavra TOLERÂNCIA como algo calmo, equilibrado e imperturbável que se situa entre partes em contenda e que atua sobre elas de maneira equânime, neutralizando os ímpetus de afirmação da vontade, de vingança e de ira. Meditem sobre os últimos acontecimentos internacionais envolvendo terrorismo e guerra e façam a mentalização que lhes está sendo

proposta. Sempre haverá quem ache que isso "de nada adianta", mas em verdade eu lhes digo que isso é fundamental. Lembrem-se de que todos são um no contexto de um Universo e que a mente de cada ser é interligada com as demais na grande rede cósmica da Vida!

O conjunto de tudo isso é o Fluxo da Vida, eterno e imortal, dentro do qual as criaturas são transitórias, porém fundamentais e dotadas de perspectivas de propagação na Eternidade. Propaguem agora um futuro melhor que o presente, no qual vocês mesmos poderão viver, se quiserem.

2. O Princípio da Devoração

UM DOS pilares do egoísmo e do apego – senão o principal – é o próprio instinto de sobrevivência, pelo qual o ser humano procura justificar e legitimar todas as formas de violência que pratica contra outros seres, de sua espécie e de outras, como os animais que considera “inferiores”, que escraviza para o trabalho e/ou cria e engorda para o abate e consumo de seus corpos.

Todos, ou pelo menos todos que não estão totalmente anestesiados pelos ditames da Sociedade de Consumo, querem conhecer os segredos do Universo (deste Universo no qual a Terra gira). Enquanto os cientistas procuram nas Leis da Física e através da Astrofísica buscar explicações sobre o que se presume ser "a origem" do Universo, os místicos buscam na osmose, nos insights e na intuição os caminhos que também os levariam a esse conhecimento, à descoberta do Palácio da Eterna Luz, onde pulsa o Ponto que dá continuamente origem ao Círculo, em seus incessantes esforços para existir. Como os Rosacruzes sabem, esses esforços dão origem à densidade e é aí que a matéria (matéria densa, matéria sutil e matéria escura) se cria, trazendo em seu bojo o embrião da Vida, com os atributos de consciência, autoconsciência e consciência cósmica. Este último não desabrocha naturalmente nas criaturas - a não ser nos Avatares - e os místicos devem perseguí-lo como meta sine qua non a ser alcançada para a consecução dos ideais de imortalidade que fazem do ser humano algo mais que um simples corpo físico animado e dotado de noções de percepção da atualidade, como, por exemplo, as sensações auferidas através dos cinco sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato. Estas são as "portas" de compreensão que se abrem para todos os seres humanos e para a maioria dos outros animais que habitam este planeta de dores e provações, mas também de alegrias e realizações, a Terra - também ela um ser vivo, consciente, autoconsciente e inserido dentro de um contexto

material e espiritual, sob a égide da Divindade Solar, o Aton dos Antigos Egípcios.

Enquanto os chamados "profanos" vão vivendo a vida sem se preocupar muito com o sentido dela - que eles procuram criar para si estabelecendo metas a serem atingidas, tais como produzir, criar e encaminhar filhos, adquirir bens, status e poder para a auferição do que consideram ser a "felicidade", os místicos também seguem esse caminho, mas tendo sempre em mente que ele não é tudo e que existe, havendo uma oitava acima, na qual é preciso se inserir para que se possa não apenas conferir sentido à existência, mas também, e principalmente, obter o domínio da vida. Existe, ainda, a classe dos ocultistas, que é mais especializada: são pessoas que seguem métodos e sistemas criados por místicos e por magos para a obtenção dos mais variados efeitos no palco da existência, principalmente a manipulação dos acontecimentos a seu favor, defesa e ataque no teatro de batalha que é o Plano da Dualidade, visando, ainda, ao exercício da vontade própria como algo de direito, que pode ser implementado de fato, sob certas condições, nem sempre voltadas para a Ética ortodoxa. Há ainda uma minoria, os ocultistas que perscrutam o Oculto, em um trabalho de investigação que mistura Ciência, Misticismo e Filosofia. De uma forma geral, todos seguem a Ética Universal, que pode não ser exatamente a Ética ortodoxa, e que às vezes é confundida com a mera moral dos costumes. Devemos entender a Ética como como uma diretriz cósmica de respeito mútuo entre os seres, para evitar as colisões e as interferências de um na órbita do outro e vice-versa. É com base nessa Ética, de uma certa forma, que os Avatares, como Moisés, por exemplo, instituíram códigos de procedimento moral e regras dietéticas para nortear (e conduzir) uma comunidade ou toda uma etnia, através de ensinamentos que quase sempre acabam se transformando em religiões. Quando isso acontece as religiões terminam por se associar ao poder temporal para poderem se manter seguras e estáveis sob a sombra do no Estado e, então, às vezes, vemos um Deus se transformar em Demônio, produzindo perseguições, agressões, tortura, morte,

atentados terroristas, guerra e toda a sorte de arbitrariedades, injustiças, afrontas à dignidade e violência. Recentemente colocaram na Internet um texto acusando Jeovah de ser um vampiro e o assunto foi debatido em listas de discussão, segundo me informaram membros da Ordem de Maat, que frequentam tais grupos.

Muitas vezes esoteristas que deveriam ser antes de tudo místicos esquecem as condições esotéricas fundamentais das organizações a que se associaram e dão ênfase aos atributos do poder temporal, causando dor e horror a milhares de seres inocentes e indefesos, as vítimas civis de países em guerra. Quando falo disso não posso me esquecer de que Harry Truman, como presidente dos Estados Unidos da América, esqueceu sua condição de maçom e ordenou o lançamento de bombas nucleares sobre o Japão, em 8 de Agosto de 1945, levando a mais de 300 mil seres humanos o horror da radiação atômica. Uma pessoa é um ente completo, em sua totalidade concepções, princípios e manifestações e não pode, portanto, se dividir em partes, por conveniência: de um lado sendo esoterista e do outro sendo totalmente exoterista: é no TOTALMENTE que está o problema. Isso não deveria acontecer, mas acontece, e o mundo é assim. Um padre, por exemplo, pode rezar a Missa e depois praticar pedofilia, sem se importar com o que possa acontecer com a mente em formação daquela criança da qual ele está abusando para saciar sua bestial sede de sexo. Não me admiraria se houver que faça isso até ANTES da Missa e depois vá rezá-la descaradamente. Os crimes sangrentos praticados pelas religiões, então (sempre em nome de Deus), encheriam vários livros, bastando citar aqui as monstruosidades da “Santa” Inquisição, as perseguições aos gnósticos e aos cátaros, os embates entre cristãos e muçulmanos durante as Cruzadas, a guerra de 30 anos entre as duas Irlandas e agora, mais recentemente, a invasão do Iraque, em nome de algo que, na realidade, é a "missão de cristianizar o mundo inteiro" a ser exercida pelo "povo escolhido", os fundamentalistas cristãos americanos, que importaram essa idéia dos ingleses, os quais, por sua vez, a haviam importado dos judeus

(ô idéiazinha pequena, egoísta e mal-intencionada - verdadeiro desrespeito á Humanidade como um todo!). Desse contexto grotesco, macabro, nauseabundo e sinistro, rescendendo à mais abjeta servidão às Forças das Trevas, que é tão bem demonstrado na hipocrisias do farisaísmo classico, tira-se uma conclusão geral, com três pontos principais:

1 - Não se pode confundir pessoas com instituições que elas tenham originado ou das quais sejam dirigentes ou façam parte, ou seja: não se pode julgar a Maçonaria por um ato isolado de um membro seu, ou mesmo em conjunto com outros, como não se pode, por outro lado, questionar a santidade de um Santo de verdade pelos desmandos realizados pela Igreja. Igualmente não se pode medir um ordem iniciática séria na tábola rasa das pequenas (e grandes) patifarias que alguns irmãos da face sombria praticam e que servem de prato para os futriqueiros e escarafunchadores de aspectos negativos de todas as coisas. Quer dizer: os Princípios são uma coisa e a sua implementação na prática é outra, totalmente diversa. Algo que vem "de cima" penetra nas injunções da matéria densa e de alguma forma amoldações ocorrem, criando novas versões sobre algo abstrato que deveria ter uma versão fiel, pelo menos em tese e se é que isso seja possível.

2 - Todos os seres e todas as organizações e comunidades em que se aglutinam seguem, de uma forma ou de outra (mesmo que em algum tempo deixem de fazer ou não venham mais a fazer isto) o princípio da devoração, que consiste em criar (ou predar) outros seres, a maioria totalmente indefesos, para matá-los e comê-los. Não apenas os demais animais predadores, como o tigre, o leão e outros, são matadores e comedores de cadáveres. Os antropóides humanos, que se julgam tão superiores aos macacos (a maioria dos quais são herbívoros e frugívoros) são igualmente carrascos de seres e se alimentam dos cadáveres deles, inclusive em nome de Deus. Este, às vezes, prescreve em detalhes quais os animais que podem ser comidos e quais os que não podem e como se devem preparar os cadáveres das vítimas de abate permitido, como faz

Jeovah pela boca de Moisés ou Allah pela boca do profeta Muhammad. Pensem nisso quando estiverem comendo gostosamente um bife de um pacífico boi que foi criado e cevado para a morte, a fim de com seu corpo sacrificado alimentar seres humanos. Pensem nisso também quando virem alguém se referindo a um "frango de encruzilhada" como mero objeto em um sacrifício ritualístico inventado pelo homem, esse vampiro genocida que cria Deuses à imagem e semelhança da sua pequenez. A Natureza, que é ao mesmo tempo mística e científica, institui regras de vida e morte e criou os urubus e as hienas para que os cadáveres sejam de utilidade e produzam a manutenção da vida. Mas o homem deve compreender que não é tigre, nem urubu e nem hiena. Pois se não compreender isso, eis que será exatamente isso. Essa é uma questão que os místicos procuram pelo menos equacionar, enquanto não a podem simplesmente resolver.

3 - Dentre todos os animais que habitam presentemente o planeta Terra, os antropóides humanos são os únicos que matam por perversidade e por interesses escusos, descendo a requintes de crueldade, com torturas monstruosas, satisfazendo-se sadicamente nessas práticas. Quando nós vemos isso e constatamos isso nos acontecimentos do dia-a-dia, verificamos que o Demônio existe. Pois o Demônio é justamente isso: um ser criado pela mente humana, tal como Deus, sendo constituído pelo somatório de todas as mentes malignas e voltadas para o exercício da perversidade com o um fim em si mesma. Fazem parte do Demônio o inquisidor que com uma tenaz em brasa arranca a língua de uma suposta bruxa, o governante que atormenta seu próprio povo e ataca os demais para fazer o mesmo, o criminoso lombrosiano que assalta, sevicia e mata por puro prazer. Por que motivo os animais ditos irracionais não fazem o mesmo, armando tramas e patranhas por maldade? Seria a autoconsciência, que o homem julga somente ele possuir, algo intrinsecamente propiciador do Mal pela exacerbação do ego?

Esse breve exame das realidades e atualidades do mundo terrestre

vai fatalmente desembocar no antigo chavão do "Decifra-me ou te devoro", simbolicamente representado pela Esfinge. Os seres humanos se quiserem progredir como criaturas individuais, com possibilidades de ascensão a Planos mais altos, devem trabalhar e estudar no sentido de descobrirem as grandes verdades ocultas que se encontram por trás das seguintes questões:

1 - Por qual motivo o Universo é constituído de uma tal forma que buracos negros ingerem mundos inteiros, digerindo-os nos redemoinhos da antimatéria?

2 - Por qual motivo os seres considerados "os mais inteligentes" da "Criação", como os antropóides humanos manifestados na Terra se consideram, praticam a devoração de outros seres para se manterem vivos e não procuram encontrar outra solução, mais digna, para a manutenção da vida? Por acaso pode alguém se considerar (e se sentir) digno ingerindo conscientemente os cadáveres de outros seres sacrificados à sua gula?

3 - Por qual motivo são as criaturas animadas providas de corpos físicos que seguem basicamente os princípios da ingestão, digestão e evacuação? Ou seja: por qual motivo os seres animados usam corpos providos de um buraco por onde entra a comida e outro, por onde sai o excremento? Seriam fractais de um Universo assim constituído e norteados?

Estes três pontos são as chaves para uma meditação profunda, da qual o místico e o ocultista poderão sair conhecedores das Leis que se manifestam sob as injunções do princípio da devoração. Aqueles que não conseguirem decifrar esse aparente mistério simplesmente serão... devorados. Isso significa que no dia da morte, com religião ou sem religião, com evolução ou sem evolução, com nirvana ou sem nirvana, serão pura e simplesmente extintos e reduzidos a uma massa amorfa de matéria, que será reciclada para outras finalidades cósmicas. Deles sobrarão apenas as experiências que o Ser como um todo vivenciou através deles, enquanto eles pensavam que as

estavam experienciando totalmente na individualidade (ó ledó engano!). Restarão seus arquivos de vida, (já então meros registros tornados impessoais, desprovidos da individualidade que os propiciou), reduzidos a insignificantes pontos na memória imensurável da Mente Cósmica, sem muita significação na individualidade mas significativos no conjunto, tal e qual os segmentos da memória de um computador construído pelos humanos. A grande diferença, nesse caso, é que a memória RAM dos computadores é volátil e apenas com a máquina ligada mantém existindo situações momentâneas - tal como a vida dos seres mortais sobre os planetas - enquanto a memória da Mente Cósmica é eterna e forma um contexto em permanente movimento, ao qual os místicos e os ocultistas podem ter acesso, se assim o quiserem e se fizerem por onde. No que se refere especificamente ao ponto-chave 3 (acima) é preciso dizer que a atividade mística é uma autopreparação para a superação desse modelo, que absolutamente não é o ideal para seres de mente (física e metafísica) evoluída. Um dos objetivos do místico é se tornar Adepto, quando ele assume um corpo luminoso que já existe no seu "interior" e o traz para a integralidade do seu ser, adotando-o como definitivo. Práticas ligadas aos processos que podem levar a isso, originárias de Khem (Antigo Egito) e da Índia são tentadas nos ensinamentos da AMORC, da Golden Dawn e na Meditação Merkabah, desenvolvida por Drunvalo Melkisedek. Há, ainda, numerosos sistemas que visam a atingir o "corpo luminoso" e alguns já se banalizaram no torvelinho do chamado esoterismo de consumo. A Sociedade de Consumo é um triturador de valores em todos os níveis, no qual até a figura de Deus torna-se objeto de desejo.

Enquanto os cientistas, através de conhecimento adquirido, procuram as chaves da vida nas Leis que governam as manifestações da matéria e ainda não conseguem chegar a um consenso sobre se o Big-Bang é um evento único ou mera parte de um ciclo, os místicos tentam, através de conhecimento revelado, achar não apenas essas chaves mas também a porta (ou portas) que elas abrem e que dá (ou dão) para a Eternidade como um fato ao

mesmo tempo abstrato, concreto e consumado na sua própria essência, sobre as injunções e decorrências do qual se possa ter o domínio, ou seja, a Maestria, que é a aplicação do conhecimento como sabedoria. Muitos confundem a atividade esotérica com um hobby simplesmente porquê não conseguem conceber hedonismo sem escatologia; destes, não são poucos os que distilam sarcasmo e até insultos aos vivos e aos mortos, como se pode ver em páginas da Web e em listas temáticas sobre espiritualidade e afins. Uns fazem isso inconscientemente, levados pelo instinto de agressão, outros operam conscientemente: são os irmãos da face sombria, servos da Grande Loja Negra, montada pela Egrégora do Mal, que é alimentada e incrementada por todos aqueles que se comprazem na torpeza e na vilania. Tudo isso o místico e o ocultista têm de vencer para encontrar a Paz Mental, sem a qual não se chega à ascensão. Esse quadro se reproduz em todas as atividades do dia-a-dia e faz parte do sistema de devoração.

Para os cientistas de mente mais fechada tudo que existe de intrigante e que possa fazer pensar em "espiritual" são coincidências e isso é tudo. Ninguém pode negar, porém, que o mundo em que os seres humanos vivem está cheio de coincidências no mínimo intrigantes e que devem, pelo menos, fazer pensar sobre algo "superior" que não seja apenas uma figura de algum Deus inventado pela mente humana. Algo que realmente exista acima disso tudo, muito acima dessas meras criações mentais e ideais de perfeição, beleza e onipotência arquitetados pelas mentes em busca da superioridade. A todo momento vêm-se pequenos e grande milagres, iniciações do dia-a-dia, fatos aparentemente espantosos e por aí afora, como curas inacreditáveis e até ressurreições reais. Dezenas de milhares de exemplos poderiam ser citados.

A Salvação por Jesus

O princípio da devoração produz a noção sacrificial adotada por muitas religiões. Na religião cristã – transformada em catolicismo

ou em sua dissidência, o protestantismo e suas vertentes, esse princípio é enaltecido. Vejamos: Jesus se sacrifica (ou é sacrificado) para salvar a Humanidade. No catolicismo o corpo de Jesus, simbolizado pela hóstia consagrada, e o seu sangue, simbolizado pelo vinho, são devorados ritualisticamente no santo sacrifício da missa, o primeiro por todos – sacerdotes e fiéis – e o segundo unicamente por aqueles que oficiam o rito. De repente, eis que a Civilização Cristã Ocidental (a.k.a. Sociedade de Consumo) entra na era da Internet. Se a Internet por um lado tem a virtude de tornar acessíveis informações que antes eram de obtenção sumamente restrita e custosa, por outro lado apresenta a propriedade de facilitar a vulgarização dos conceitos, dessacralizando tabus. É comum, por exemplo, que ateus, céticos e religiosos não-cristãos postem a seguinte questão em listas de discussões: "Afiml, Jesus nos salvou de que com o derramamento do seu sangue? O que foi que mudou para melhor na Humanidade após o seu sacrifício?". Notem que essa questão vem sendo postada (pelo que pude aferir) não como uma blasfêmia, um insulto à crença dos cristãos ou um desafio aos fanáticos. Ela vem sendo apresentada como uma indagação justa, porque essas pessoas querem saber o que há por trás do conceito de salvação pelo sacrifício; enfim, tudo o que elas querem é uma explicação. O que antes da Internet alguns se perguntavam no recesso de seus conventículos agora muitos se indagam de público, esperando respostas, como um tema a mais na pauta dos debates sobre metafísica via e-mail.

O conceito de salvação pelo sacrifício foi tão repetido na Web que se desgastou nessa mesma Web e seu desgaste foi transposto para fora da Rede de uma forma muito incisiva, que não era vista no tempo em que o papel impresso era a única mídia do esoterismo e da metafísica. Os Rosacruzes vêm tentando preservar a essência desse conceito, mas na verdade ela é extremamente hermética. Quem a melhor expressa são os membros da Fraternidade Rosacruz Max Heindel (The Rosicrucian Fellowship), quando proferem esta saudação: "Que as rosas floresçam sobre a vossa

cruz". Max Heindel ensina um Rosacruçianismo essencialmente cristão, embora ele faça a diferenciação entre o Jesus homem e o Cristo Cósmico, do qual aquele foi tão-somente o veículo neste Plano, a Terra. Para outros, a essência verdadeira, por não poder ser percebida por eles, é simplesmente ignorada e o simbolismo do sacrifício é deturpado: "Não, o homem não tem de sofrer coisa nenhuma!" ou "Jesus já pagou por nós e nós não devemos mais nada! Tudo o que temos a fazer é requerer a Benção de Deus para usufruir da prosperidade e felicidade que nos são devidas."

Entretanto, a compreensão do conceito de salvação não é difícil. Basta apenas abrir os olhos para a história de Jesus Cristo, pouco importando se ela realmente transcorreu como assegura a narrativa oficial, ou se foi totalmente inventada por Paulo. O importante é a mensagem da história e mesmo que Jesus nunca tivesse existido tal como a religião o apresenta essa história oficial continuaria intrinsecamente válida, misticamente. Em misticismo o que importa é a essência da mensagem, não o seu vínculo absoluto com a realidade física, mesmo porque essa realidade é totalmente relativa. Desta forma, o que este texto examina é a natureza dessa essência mística (o perfume da rosa) e não a ortodoxa autenticidade de sua apresentação. A rosa exala um perfume celestial? Então o que importa é esse perfume, não se ela é de verdade ou uma rosa artificial, de papel de seda. O simbolismo do Summum Sanctissimum Sacramentum - o sacrifício ritualístico de Jesus para a salvação da Humanidade - não significa que o homem nasceu para sofrer: serve para tocar no coração, só isso. Isto, porém, é tudo.

Examinaremos agora como e porque Jesus nos salvou e nos salva a todo o momento nesse vale de tribulações e exultações regido pelo Demônio - que só tem poder para quem o aceita. Jesus, com o seu sacrifício nos salva da indiferença. A monstruosidade da tortura e execução de um justo é tão clamorosa, tão poderosa, que torna-se capaz de atravessar milênios e comover o último resquício de Humanidade no âmago mais recôndito do coração mais

empedernido do mais desalmado andróide. O mais cruel e insensível dos carrascos talvez não desferisse o golpe de morte se, naquele instante, alguém lhe apresentasse a essência do sacrifício de Jesus de uma forma compreensível ao seu nível de entendimento. Ante o embrutecido assassino, ante o psicopata que se julga no direito de matar quem quiser, não adiantaria brandir algum livro sagrado e proferir os chavões que os fanáticos religiosos costumam recitar para justificar suas atitudes. Não adiantaria porque isso é oco, é uma fórmula vazia e desgastada pelos atos farisaicos. Contudo, se alguém, iluminado pela sabedoria celestial, naquele momento interpusesse entre vítima e algoz as palavras de salvação o homicídio não se consumaria, tal a força da essência do sacrifício de Jesus. A indiferença seria quebrada e ambos estariam salvos: aquele que ia morrer inocente e aquele que ia matar um justo. As palavras, sejam elas quais forem, devem mostrar claramente este fato: um homem justo e inocente foi torturado e morto porque queria paz e harmonia para a Humanidade. Muitos homens e mulheres, ao longo dos séculos, vêm morrendo dessa maneira que clama aos céus, e agora mesmo, aqui no Brasil, Tim Lopes foi supliciado e assassinado porque fazia do jornalismo uma ferramenta para ajudar o próximo e minorar o infortúnio dos menos favorecidos nesta sociedade brutal, mentirosa, corrupta e profundamente injusta. Jesus, porém, tinha um algo mais: era santo e puro, havia sido ungido pelo Santíssimo Espírito. Quando os judeus, assessorados pelos romanos, mataram Jesus, na verdade mataram Deus, porque a idéia que o homem faz de Deus era justamente tudo aquilo que Jesus era, pregava, exercia e representava. Então, mesmo sendo Deus uma criação mental do homem, Jesus era Deus e os fariseus e os ímpios o mataram. A monstruosidade foi tão tremenda que seu eco ainda reboia pelos séculos afora, passados dois mil anos.

É assim que Jesus nos salva a todos, tocando no fundo do nosso coração com a essência mística da sua história oficial. A grande dificuldade, para a imensa maioria, é saber usar com propriedade essa essência, materializando-a com palavras apropriadas - as

palavras certas no momento exato - para com isso promover a salvação. Se com a força telúrica dessa emoção desencadeada pela Paixão de Jesus - a comoção do mais empedernido ante a injustiça máxima e irrevogável - a Humanidade está hoje tão deteriorada, tão sem sentimentos e sem piedade, imaginem só se essa história não tivesse sido difundida por Paulo! A chamada civilização ocidental já teria passado por episódios de barbárie simplesmente inimagináveis, ante os quais as chacinas de Gengis Khan e os horrores da Gestapo seriam coisas menores. Sim, porque o homem é um animal extremamente egoísta e perverso. O homem é esse bicho mau que no Nordeste brasileiro fura os olhos do pássaro preto para que ele cante melhor; que na China vem há milênios torturando ursos durante toda a vida deles - às vezes 20 anos de suplício contínuo e inaudito - para extrair de sua vesícula biliar uma suposta mezinha; que no mundo "civilizado" prende um pequeno macaquinho ao centro de uma mesa, em um furo, no qual sua cabecinha fica à mostra para que os gentlemen e as madames lhe abram o crânio com uma faca e comam o seu cérebro enquanto ele se debate; que sem dó nem piedade submete ratinhos brancos a horrendas experiências a fim de ganhar tempo na descoberta de curas para males humanos. Este é o homem - descendente do mesmo antropóide que também originou o ramo dos símios -, uma fera arrogante, presunçosa, recheada de merda, que fica inventando Deus e instituindo religiões para depois transformar o WTC em palco de horrendo holocausto. Esse mesmo homem, que se transforma em bomba suicida dizimando inocentes ou sepulta vivas milhares de famílias em uma operação de guerra, usando tratores, brande livros sagrados e entoa cânticos ao Criador do Universo. Nas raças do Ocidente essa condição negativa acentuou-se terrivelmente. O Diabo ocidental é muito mais perverso e asqueroso que o Mara enfrentando pelo Buda. Por isso o Ocidente precisava extremamente da história de Jesus.

Imaginem, senhores, se não existisse a história da Paixão e Morte de Jesus Cristo para comover - ou pelo menos agitar - a derradeira gota de amor que exista no coração do mais cínico e empedernido

monstro humano! Saibam que há um momento, um instante, em que a mais espessa couraça de indiferença, construída sistematicamente, em camadas superpostas, pelas frivolidades e iniquidades da Sociedade de Consumo, se quebra e se abre tocada pela comoção, deixando passar a luz. É nesse momento que o feroz animal homem é tocado pela essência mística da mensagem contida no sacrifício de Jesus. Então, mesmo que por frações de segundo, ele enxerga a Ética e compreende, de chofre, que realmente o seu direito termina onde começa o do próximo. Aí, naquele momento, o homem foi salvo pelo sangue de Jesus Cristo. Tudo o que o homem acabrunhado pela visão da cruel realidade da matéria tem a fazer é erguer os olhos para aquela Luz: ela está rente à sua cabeça. Mas ele só pode fazer isso se tiver sido tocado no fundo do coração por uma forte emoção, como essa que o sacrifício de Jesus desperta, produzindo antes de tudo o desapego, a solidariedade, a caridade, a compaixão e o amor incondicional, por mais que os dirigentes políticos manipuladores da religião tentem usar aquela emoção, nas massas, para produzir a submissão de que se Server na imposição de seus corruptos propósitos imperialistas.

3. O Ateísmo Esotérico

O ATEÍSMO esotérico será provavelmente a atividade mística mais representativa na Nova Era. As criaturas humanas procurarão se congregar em torno de metas comuns que visem ao bem estar geral e à melhoria da qualidade de vida sem o recurso da religião e seu ponto focal (Deus). Isso parece ser uma consequência lógica na evolução da Humanidade como todo-pensante, porque a lucidez prevalecerá sobre o obscurantismo. Para que este ensaio possa ser corretamente entendido por todas as pessoas é preciso definir exatamente o que se pretende mostrar com a expressão Nova Era. Não se trata da *Novus Ordo Seclorum*, ou de um mero rótulo esoterista para mais uma etapa do chamado esoterismo, mas de uma nova etapa mental. A Nova Era a que me refiro é nada mais nada menos que uma abertura mental diante da qual os rótulos simplesmente perdem seu significado. É uma Nova Era Mental. E é, concomitantemente, a transfiguração da *Árvore da Tradição*, processo pelo qual esta ascende da condição de objeto da retórica a símbolo do inconsciente coletivo. Até onde esta conceituação pode ser corretamente encaixada nos hologramas metafísicos da NWO (*New World Order*) isto é uma questão à parte, que tem de ser examinada de fora do Iluminismo e não apenas de dentro, porque a delineação-mestra do que seria a *Novus Ordo Seclorum* mudou muito desde a sua enunciação original até os dias de hoje (o que é natural). Quanto à parte - digamos assim - "profética" dessa questão (sobre o Anticristo, segundo a Bíblia), consideramos que haja um paralelo a ser examinado - mas esse aspecto realmente não cabe aqui. O que se pretende colocar em exame com este ligeiro ensaio - e quem quiser discutir o tema que se apresenta, pois nossa Organização se dispõe a publicar adendos e discordâncias inteligentes, de alto nível - é a questão de a Tradição ser anterior a Deus (como concebido e conceituado pelos homens).

Sempre achei que os pobres, os humildes, com suas palavras simples e honestas, expressam melhor a interpretação de Leis

Cósmicas que os rebuscados esquematizadores da burocracia esotérica. E é por esse motivo que considero como melhor definição do real sentido da palavra "Tradição" este que ouvi de um sambista, dirigente da Mangueira: "A Tradição é como uma árvore: os galhos podem crescer do jeito que for que o tronco sempre continuará sendo maior". Sábias palavras, vindas da boca de uma pessoa que faz samba bom, arte advinda do talento e da intuição. A intuição aparece e a idéia se forma, como num "estalo de Vieira", mas para moldá-la é necessário o talento, algo que nasce com a pessoa, que é dela, uma coisa que não pode ser aprendida ou estudada. Imaginem: uma escola ou universidade para formar pessoas adicionando-lhes talento... A habilidade pode ser adquirida, já o talento é inato.

Mas porque estou me detendo nisto? Não, não estou divagando. Se a pessoa já nasce com o talento, de onde terá vindo essa qualidade, esse insumo artístico? Muito simples: de um substrato cósmico e do DNA de algum ancestral (ou ancestrais). Temos aí que isto é a Tradição e não a montoeira de papéis que alguém tenha aglutinado com um grampo ou outro apetrecho burocrático qualquer em torno e em cima da figura onipotente de uma divindade imaginada. Na atual estrutura das religiões e das organizações esotéricas não religiosas vamos sempre encontrar a Árvore da Tradição enrolada em livros sagrados, documentos, cartas-patentes e toda uma parafernália típica do escritório de algum despachante do espiritualismo. Se "descascamos" essa Árvore da Tradição, livrando-a de tanta papelada, teremos algo mais autêntico que os papyrus de Kemet, algo ao mesmo tempo físico e imaterial (oh paradoxo com o qual a Lei da Dualidade a tantos deixa perplexos!) que terminará por nos conduzir à usina mater de toda a Tradição. Verificaremos que a corrente tradicionalista jorra da fonte que é o "princípio dos ciclos". Ou seja, iremos ver, ou pelo menos entender melhor, que a chamada Criação parece ser no mínimo improvável, e que estamos diante de uma reciclagem cíclica de algo sempre existente, algo totalmente fora do Tempo, que por ciclos nele se circunscreve e dele sai, alternando

Existência e Não-Existência. Tudo o que os organizadores de religiões e escolas esotéricas teúrgicas fazem é apor um organograma funcional a um princípio a fim de avocar Tradição. É por esse motivo que se o conceito "Deus" for retirado dessas congregações elas simplesmente perderão a razão de ser e, naturalmente, desabarão sobre seu próprio vazio. Na realidade, é precisamente isso que vem sendo feito, pouco a pouco, toda vez que os integrantes desses círculos praticam atos atentatórios às leis humanas que regulam o bem-estar das comunidades, muitas vezes atribuindo a "Deus" uma "orientação recebida" para praticar tais atos. Ou pior ainda: quando violam Leis Cósmicas que visam à manutenção da harmonia pela não interferência de um corpo na órbita de outro (e por corpo se entenda um ser, uma coletividade, uma etnia, uma nação, um planeta inteiro e por aí fora - até o nível de galáxia como corpus manifestus). É por esse processo que a Humanidade se vê engolfada em guerras, em terrorismo e em opressão de todo tipo. Provavelmente a Novus Ordo Seclorum pretenderia, em sua manifestação original, dirimir essas questões, aplainando todo o cenário; agora, porém, talvez isso esteja sendo procedido em uma tábua rasa, com considerações totalmente elitistas prevalecendo sobre um totum vivendi que há de ser considerado. Nisso, há que se incluir TODOS os animais, partindo-se desta definição: animal é todo o ser transitório que se mantém vivo reciclando matéria pela ingestão, digestão e defecção, ou seja: todas as criaturas que possuem uma boca pela qual o alimento entra e um ânus pelo qual o excremento sai, da minhoca ao cientista, passando por todas as gradações, tanto para baixo como para cima.

Este é um processo em andamento e a observação desse processo me leva a crer que daí surgirá um novo tipo de esoterismo, destituído de Deus, que deixaria de ser a fonte de toda a Tradição, já que esta, na realidade o antecederia ad infinitum, pois seria um movimento perpétuo destituído de aspecto e qualidades intrínsecos, que produziria continuamente a realidade, uma realidade essencialmente dialética, cujo eterno aprimoramento resultaria, por

fases, nisto que se convencionou chamar de "evolução". Com esse advento, a queda das religiões e de toda a teurgia seria mera conseqüência. Não me parece, inclusive, que as religiões viessem a ser substituídas por uma religião única, algo como um "culto à Força", justamente porque isto se tornaria totalmente desnecessário. Contudo, por paradoxal que pareça, no meu modesto e limitado entendimento a religiosidade persistiria - porque ela é que seria, então, a Tradição, como uma corrente percorrendo todos os seres e não como um Ente Superior originador de tudo. Assim temos que a religiosidade (uma percepção por dom inato) seria a originadora de Deus, como criação mental do homem para consubstanciá-la em algo eternamente vivo e infinitamente poderoso que pudesse servir de esperança, consolo, alívio e objetivo da vida de toda a Humanidade. Com a criação mental de Deus, já pelos primatas humanos no alvorecer da autoconsciência, viria mais tarde, como decorrência, a criação das religiões - mas destas excluo o Budismo, que não contém o conceito do religare e trata da elevação da consciência sem esse ingrediente totalmente semita (vide a história da Queda). Outras religiões talvez pudessem ser excluídas desse denominador comum, e citarei - mas apenas como curiosidade - o monoteísmo de Akhenaton, que erigia como Deus um símbolo real, o Sol (mas vejam bem: como representação do Grande Sol Central, que seria a Fonte Eterna da Luz Primordial - e é aí, acho eu, que a Árvore da Tradição teria as suas raízes muito bem plantadas...)

Bem, com a consecução do desiderato acima expresso, vejam só, os rituais se extinguiriam por si próprios, as egrégoras implodiriam! Seria a transfiguração do entendimento, a transmutação das meras representações em atualidades muito mais consistentes e tudo isso levaria, conseqüentemente, a um fantástico aumento da qualidade de vida para todas as criaturas. Dentro de tal contexto, segundo me parece, apenas algo como o ateísmo esotérico poderia sobreviver, apostado a uma religiosidade que seria simplesmente científica! Todos os que perceberem a grandeza

desse conceito, sua magnificência, poderão testar mentalmente sua viabilidade em termos de Tempo. A implementação dessa nova criação mental traria mais felicidade e mais bem estar a todos porque estaria baseada em algo mais crível e menos manipulável que uma originação universal criacionista.

Conclusão

SOMENTE eliminando-se o apego e o egoísmo é que se pode aspirar a uma elevação da consciência que permita, preliminarmente, contatos com a congregação das mentes iluminadas – a Grande Fraternidade Branca – denominação que, na Sociedade de Consumo, chegou a ser usada com propósitos de troca, isto é, comerciais. A noção comercial, como foi explicado, deriva tanto do temor de sofrer uma perda sem reposição como do desejo de auferir vantagem (ganho) no inter-relacionamento dos seres. Quando essa noção é aposta às congregações humanas e aditivada com o incentivo à competição, tem-se algo como a atual Sociedade de Consumo terrestre, que deverá ser destruída e substituída por um modelo menos cruel e menos danoso ao meio ambiente como um todo. Tanto o Unabomber – pioneiro do moderno terror – como o Dr. Abu Fátima (Ayman Al-Zawahiri), mentor da Al-Qaeda, pregam a demolição pura e simples da Sociedade de Consumo, por meios físicos, mas esta realmente não é a solução, já que nela os seres são tratados como meros números em uma estatística fria. Igualmente a islamização do mundo terrestre pregada como solução pelos fanáticos muçulmanos não representa um avanço – nem material, nem espiritual. A solução viável está na evolução que se processe no íntimo de cada indivíduo e que este possa usar para ajudar outros e, por fim, elevar a espiritualmente própria sociedade como um todo. Isto passa não pela abolição pura e simples da noção comercial, já que é necessária ao funcionamento da economia global deste planeta em seu atual estágio, mas reside na humanização dos métodos – deixando a guerra de ser um mercado e a indústria bélica a produtora de sua mercadoria. Passa, ainda, pelo desacoplamento do binômio Religião-Poder Temporal, quer vem atormentado a Humanidade há séculos – o que implica, inclusive, em não mais se usar a figura de Deus como produto. Torna-se necessário, então, partir para uma nova forma de entendimento do que seja Deus: não mais o modelo apresentado pelas religiões, mas uma nova versão da Força, inteligível aos humanos, mas que **não possa** ser

manipulada politicamente, inclusive para a guerra. Igualmente a competição deve ser amenizada e o consumo deletério deve ser desmascarado, deixando de servir de parâmetro para medição do sucesso individual. Como se vê, trata-se de extirpar a exacerbação de certos valores que sustentam a Sociedade de Consumo. Com isso ela se autodestruirá, sem a necessidade de bombas, transformando-se em algo mais aceitável perante as Leis Cósmicas e diante das consciências dos seres de boa vontade. Uma sociedade altamente tecnológica e igualmente voltada para a Ética Cósmica, humanizada, com justiça social e elevação espiritual ao alcance das massas – sem meios religiosos com imposições e dogmas. Uma real evolução, enfim.

Retornando à "Grande Fraternidade Branca", essa denominação é muito usada entre esoteristas mas apenas uns poucos conhecem a sua verdadeira natureza e compreendem o seu real significado na Criação. A Grande Fraternidade Branca não é uma organização esotérica e/ou iniciática à qual alguém, individualmente, possa requerer afiliação ou pretender ser ascensionado. Tampouco os Mestres da Grande Fraternidade Branca podem ser invocados para contato por quem quer que seja, como também não mandam mensagens através das chamadas "canalizações". Esses Mestres não atuam como "guias" de espiritismo: não incorporam em médiuns, não atuam sobre paranormais para gerar textos psicografados, não fazem previsões e muito menos dão "consultas" ou influem na tomada de decisões diante de várias opções que se apresentem a alguém no palco da Vida.

O que é, então, a Grande Fraternidade Branca e como atuam seus Mestres? A Grande Fraternidade Branca é, antes de mais nada, uma espécie de Federação de Escolas de Luz, que congrega os verdadeiros dirigentes de Ordens, Fraternidades, Religiões e outras instituições voltadas para a ascensão da consciência humana através do exercício da ética e da prática das virtudes como a caridade, a tolerância, a compreensão, o perdão, e também através da difusão de ensinamentos capazes de elevar o espírito e

promover o bem-estar no Plano Físico mediante a geração de justiça social, equilíbrio político e preservação do meio-ambiente. Congrega, ainda, os puros, místicos sinceros que ascenderam ao Mestrado Cósmico independente do seu grau de instrução acadêmica na Terra.

Assim, entre os Mestres da Grande Fraternidade Branca estão não somente fundadores de religiões e organizações místicas não-religiosas, mas também simples defensores da justiça e da liberdade que lutaram aqui na Terra pelos direitos-humanos através da prática da não- violência. Os Mestres da Grande Fraternidade Branca não se acham reduzidos a um determinado número nem são unicamente pessoas que viveram neste planeta. A Grande Fraternidade Branca é Universal e funciona como uma Assembléia Sagrada de mentes individuais iluminadas, formando um todo harmonioso e pleno de Paz Profunda, que irradia por todo o Cósmico alegria de viver, fervor místico e a Luz da Sabedoria. Assim, muitos são os Mestres Cósmicos e eles atuam em todos os Planos da Criação.

Muitos Mestres da Grande Fraternidade Branca são conhecidos do público através da literatura esotérica, podendo-se citar como exemplo o Mestre Kut-Hu-Mi, que se revelou à escritora Madame Blavatsky com a finalidade de difundir ensinamentos necessários à evolução da Humanidade por parte dos interessados em obter essa evolução. O Mestre Kut-Hu-Mi não é uma criação mental de algum místico: teve existência física real no Plano Terra, com várias encarnações, assumidas com o objetivo de cumprir uma obra mística de especial relevância para a Humanidade. É o Mestre Kut-Hu-Mi o Grande-Mestre Adjunto da Loja da Grande Fraternidade Branca do Tibet (Great White Brotherhood Lodge, conhecida pela sigla G'.W'.B'.L.'), fundada por Kar-Gya-Pa, nome esotérico do Mentor da Ordem Sakya (Budismo Tibetano). O Mestre Kut-Hu-Mi é, também, o Hierofante da Ordem Rosacruz AMORC, fundada pelo Dr. Harvey Spencer Lewis para reorganizar a Escola "Os Iluminados", fundada pelo faraó Akhenaton, precursor do

monoteísmo na era pós-Atlântida. Harvey Spencer Lewis foi iniciado pela G'.W'.B'.L.' para reorganizar essa Escola de pensamento Rosacruziano e, após a sua transição (passagem para o Plano Cósmico), ascendeu à Loja da Grande Fraternidade Branca do Tibet, sendo um dos 12 Mestres da Ordo Svmmvm Bonvm, conhecido como Mestre S-A.

Um dos Mestres mais importantes da Grande Fraternidade Branca para os Rosacruz é o que se apresenta como Christian Rosenkreutz. Foi esse Mestre quem instruiu pessoalmente Max Heindel (6) para a fundação da Fraternidade Rosacruz (The Rosicrucian Fellowship), Organização diretamente ligada ao Cristo Cósmico, que é o Grande Mestre da Suprema Grande Loja da Grande Fraternidade Branca, a qual congrega todas as Lojas da Grande Fraternidade Branca na Galáxia na qual se acha situado o Sistema Solar. Nem todos os fundadores de Organizações Rosacruz manifestadas no Plano Terra ascenderam a uma Loja da Grande Fraternidade Branca como Mestres Cósmicos, não porque não tivessem merecimento para tanto, mas porque foram destacados para o cumprimento de missões, muitas das quais exigiram a reencarnação, após o período de "descanso" no Plano Cósmico que se segue à transição. Por outro lado, vários simples membros de Ordens e Fraternidades Rosacruz ascenderam a uma Loja da Grande Fraternidade Branca na condição de Mestres após terem passado pela transição. Existem, ainda, Mestres da Grande Fraternidade Branca que estiveram - e alguns ainda estão - nesta condição, encarnados no Plano Terra, como dois membros da Ordem Sakya.

Tem-se, como se vê, que a Grande Fraternidade Branca tem uma Suprema Grande Loja, dirigida e mantida pelo Cristo Cósmico, a qual emana Lojas para vários pontos da Galáxia Christus Rex (a Galáxia na qual a Terra existe na presente Era Cósmica). Essas Lojas congregam mentes individuais iluminadas, a maioria sem corpo físico nos planetas onde se manifestaram como criaturas autoconscientes (ou seja, são mentes desencarnadas), enquanto

uma minoria existe, neste momento, como seres manifestados na matéria. Muitos são os Mestres da Grande Fraternidade Branca e pode-se citar um que é conhecido de todos: Mohandas Ghandi. Um outro Mestre que também deve ser citado aqui é Sri Sri Anandamurti, Venerável Fundador da Ananda Marga Pracaraka Sangha, um dos 12 Mestres da Ordo Svmmvm Bonvm.

No âmbito da Grande Fraternidade Branca, apesar de manterem sua individualidade, esses Mestres Cósmicos não têm rosto nem nome humano, pois fazem parte de um todo, no qual todos são um e ao mesmo tempo cada um é cada um. Qualquer um desses Mestres tem o poder contatar qualquer ser humano e esse contato se dá das mais diversas formas, conforme o grau de compreensão da pessoa que está sendo contatada. Assim, um Mestre Cósmico da GFB pode aparecer para alguém em sonhos; pode se manifestar como uma aparente aparição; como uma “voz” no interior da mente da pessoa; como uma visão na “tela mental” de quem está sendo contatado, enfim, das mais variadas maneiras, menos uma – o que é preciso frisar aqui, para que não haja a menor dúvida: um Mestre Cósmico, Mestre da Grande Fraternidade Branca (porque existem também Mestres da Grande Fraternidade Negra), jamais incorpora em alguém para se apresentar como tal perante outros ou mesmo estando sozinho o suposto médium. É preciso dizer, ainda, que nenhum Mestre da Grande Fraternidade Branca emite mensagens para difusão pública através da mídia, seja rádio, televisão, jornais ou Internet. Esses Mestres não procuram tutelar quem quer que seja nem orientam na tomada de qualquer decisão, pois isso prejudicaria a evolução dos indivíduos. Eles apenas instruem e abrem Portas do Conhecimento, para que os instruídos produzam alguma obra benéfica para os seres manifestados no Plano Material, seja ela um livro com ensinamentos, um conjunto de monografias formando um sistema de ensino, ou a fundação de uma organização – mística ou não – que vá auxiliar efetivamente a evolução das consciências, ou simplesmente promova o bem-estar social pela paz e pelo amor.

Ninguém, portanto, está autorizado a falar em nome dos Mestres da Grande Fraternidade Branca na condição de porta-voz ou agente e nenhum Mestre da Grande Fraternidade Branca encarnado como criatura humana neste Plano se apresenta como tal, dizendo que é Mestre da GFB. O que pode acontecer é que certas pessoas, depois de contatadas e instruídas por esses Mestres, passem a difundir conhecimentos esotéricos, citando-os e divulgando parte das instruções recebidas, geralmente em uma coletânea de pequenos textos, que passam a ser atribuídos diretamente a esses Mestres, para efeito de compreensão dos leitores.

Finalmente, deve ser deixado claro que um Mestre da Grande Fraternidade Branca pode se aproximar de qualquer ser humano, esteja ele na condição que estiver, e tentar iluminá-lo, abrindo-lhe os “olhos da percepção”. Contudo, daí em diante, - porque esse primeiro contato é uma Iniciação – a pessoa contatada terá de abrir mão de todos os vícios, principalmente bebida (ou qualquer outro tipo de droga), fumo, ingestão de carne e exercício de profanidades como o consumismo e o uso desordenado do sexo para a obtenção de prazer. É por esse motivo que muitos querem ser contatados pelos Mestres e não o são, apesar de viverem invocando esse contato, e alguns são contatados apenas uma vez em suas vidas e nunca mais. Muito poucos conseguem manter um contato permanente com os Mestres da Grande Fraternidade Branca e entre um dos poucos que conseguiram isso pode-se citar Max Heindel, que após a tradição ascendeu à Grande Fraternidade Branca como Mestre Cósmico, sendo um dos 12 Mestres da Ordo Svmmvm Bonvm. Você poderá ver os retratos simbólicos desses Mestres, clicando neste link: <http://svmmvmbonvm.org/masters/masters.htm>

Per Benedictione Summem Lucis

Novembro, 6247 AFK
+Frater Velado, OS+B

NOTAS DO AUTOR:

- 1) A Regra de São Bento é a Regra que rege os mosteiros Beneditinos e existe uma edição online para download, comentada pelo Autor desta Monografia, em: <http://macarlo.com/macarloindex.html>
Note que o livro digital disponível foi produzido por WebCompiler e requer Microsoft Internet Explorer instalado para ser lido.
- 2) Cenóbio e a congregação dos monges em um mosteiro, para o exercício de uma vida dedicada ao trabalho, à oração e ao estudo, totalmente apartada do mundo profano, devendo os religiosos se manterem com o suor de seus rostos.
- 3) A Golden Dawn foi fundada na Inglaterra por volta de 1888.
- 4) Max Heindel fundou a Fraternidade Rosacruz (The Rosicrucian Fellowship) em 1908/1909.
- 5) A AMORC foi fundada por Harvey Spencer Lewis, na América, em 1915.
- 6) Numerosos estudantes Rosacruz e não poucos pesquisadores históricos desvinculados de ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas se questionam acerca de quem seja (para eles, quem "teria sido"), realmente, o lendário, mítico, misterioso e fascinante personagem Christian Rosenkreutz (Cristão Rosa+Cruz), ou, mais simplesmente, o Pai CRC, Fundador da Ordem Rosacruz. Muitas são as versões que já foram apresentadas e todas enfocam CRC como alguém imerso nas insondáveis brumas do passado. Modestamente, eu diria que todas as teorias estão certas, mas que o enfoque teria de ser bem mais amplo para se chegar à verdade. Não basta procurar desvendar o mistério no passado; é preciso estudá-lo em mais duas pontas do Triângulo: no presente e no futuro. Christian Rosenkreutz tem várias faces e não é nenhuma delas em particular para uma assunção definitiva de personalidade esotérica. Mas ao mesmo tempo ele é nada menos que TODAS as faces já apresentadas, e mais algumas, que ainda estão por serem desveladas, e outras tantas que prometem aparecer futuramente, para, finalmente, formarem o Corpus Hermeticus R+C, o Rosacruz Universal, que é a transposição para o plano da compreensão humana (e criatural autoconsciente em outros planetas), do Décimo-Terceiro Rosacruz, o Irmão Maior que insufla o Santo Espírito nas esferas mais densas, a fim de que, assim imbuídas desse excelso princípio, possam se elevar como um todo, não apenas tornando-se mais etéreas, mas acima de tudo assumindo um nível de consciência superior (em amplitude e profundidade), que transcende à finitude, ou seja, à morte. O Pai CRC não é apenas o Fundador da Ordem Rosacruz Verdadeira, a Ordem Rosacruz Eterna e Invisível que emana para todos os Planos de Compreensão Ordens e Fraternidades da R+C. Ele é muito mais do que isso. É um Símbolo Vivente, materialização da Lei Cósmica da Evolução, que se personifica como forma de personalidades representativas dessa sagrada atitude do Logos em relação às espécies animadas e dotadas de consciência autocognitiva, como é o caso dos humanos, oferecendo-lhes a magnífica oportunidade de se tornarem imortais por si mesmos, escapando à entropia e à finitude por sua própria virtude e empenho. É Christian Rosenkreutz, como Arquétipo autoconsciente (dotado de um nível de consciência indescritivelmente mais elevado que o dos animais

humanos, para uma comparação), que emana as criaturas que vão representá-lo nos vários planetas desta atual Esfera Celestial, para um monumental trabalho conjunto, denominado pelos Rosacruzes de "A Grande Obra", que irá tirá-la (a essa Esfera) da atual Era de Kali, na qual se acha existindo, presentemente sob os mais duros efeitos da entropia já vistos até agora, como preparação para o Grande Caos Final que gerará a inimaginável transformação cósmica através da qual todo um Universo será guindado, de uma só vez, a uma volta superior da Espira Legis (Espiras da Lei), entrando em uma era muito mais plena de graça do que de infortúnios. Dito isto e ficando definida, assim, a gigantesca importância da figura do Décimo-Terceiro Rosacruz como personagem do drama ao qual chamarei de "A Evolução de Deus Segundo a das Suas Criaturas", mencionarei algumas das aparições humanas do Pai CRC: Ele foi Hiram Abiff, foi Tomás de Kempis, foi o Conde de Saint Germain e foi, mais recentemente, Max Heindel. Notem bem que não se trata de forma alguma de um processo de reencarnação, na qual Max Heindel teria vindo a este mundo trazendo em sua bagagem as experiências de vida daqueles três outros personagens citados e quicê de mais alguns, que os antecederam. As manifestações de CRC se processam na forma de emanções, cada uma das quais é a mais adequada para determinada época. Saibam que o Pai CRC quando projeta uma forma humana na Terra (ou em outro planeta) jamais se revela pela boca daquele que o assumiu, sendo isso feito posteriormente. Assim estou revelando a vocês, agora, através deste escrito, que Max Heindel e Christian Rosenkreutz são a mesma pessoa, assim como Saint Germain e CRC foram a mesma pessoa. Aqueles que já leram alguma coisa sobre os Mestres da Ordo Svmvm Bonvm certamente terão notado que acerca deles está dito que "os 12 são 13 e que os 13 são apenas 1". Dentro desta enunciação mística altamente secreta está compreendida - como um detalhe que aqui pode ser exposto - que CRC e as referidas personalidades são a mesma pessoa cósmica. Max Heindel foi Christian Rosenkreutz como Místico e trouxe à luz as revelações de que os estudantes Rosacruzes necessitavam para poderem caminhar na direção da Luz Maior, a qual não pode ser descrita com palavras ou mostrada com imagens -apenas e tão-somente vivenciada. Mas Max Heindel não foi a última manifestação física e espiritual do Pai CRC em forma humana. Christian Rosenkreutz presentemente encontra-se na Terra novamente, pois sua Tumba Esotérica foi novamente reaberta. No dia 4 de fevereiro de 2002, quando a soma dos algarismos daquele ano da Era Cristã fez o número altamente simbólico que é o 4, representando o Plano Físico como materialização do Logos através da criatividade da Mente Cósmica, um dos Mestres da Ordo Svmvm Bonvm, o Mestre Aum-Rah, conferiu uma Iniciação Rosacruz pela Internet. Esta Iniciação - que não será conferida novamente - infundiu numerosos Rosacruzes que dela participaram das qualidades básicas que os tornam suscetíveis de serem CRC. Na verdade - como já tive ocasião de declarar em outro escrito ("O Movimento Rosacruz na Nova Era": <http://www.macarlo.com/novaera/rosacruzne.htm>), emitido em função daquela Iniciação e para explicá-la de forma posterior à sua realização (pois que isso foi fundamental), todos os que realizaram aquela Iniciação passaram a fazer parte do Corpo Místico de Christian Rosenkreutz e adquiriram o nome iniciático de Cristão Rosa+Cruz, podendo colocar após a escrita do seu nome usual as iniciais CRC. Assim, Christian Rosenkreutz está novamente entre nós e, como sempre tem ocorrido, não se revelará, deixando que outro o faça por ele, muitos anos mais tarde, após a sua saída do imperfeito e vulnerável veículo físico utilizado para caminhar neste Plano. Ele está entre nós e pode ser qualquer um dos Rosacruzes que receberam a Iniciação de Aum-

Rah. A revelação dessa identidade, contudo, não tem a maior importância e será feita, daqui a muitos anos, apenas para alinhar um histórico, tal e qual estou fazendo aqui e agora em relação a Max Heindel. O que importa nisso tudo é a realização do principal trabalho Rosacruz - a Grande Obra - e a revelação do conhecimento de que o Pai CRC existiu, existe e sempre existirá, sendo realmente o Fundador e o Mantenedor da Ordem Rosacruz.

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 66 anos de idade terrestre em 2007CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 11 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux

Mandriva Linux 2006/Gnome 2.10.2

Encryptada com Adobe Acrobat Professional

Publicada em Novembro de 6247 AFK (2007CE)

Distribuição (gratuita) permitida